ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1944 N.º 7922

Diario de Lisbôa

Director — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48—LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

VITÓRIA JUSTA

A natureza propõe problemas, mas a nós, os homens, compete resolvê-los. Que sabemos acêrca dela. das suas energias, das suas leis, dos seus segredos e das suas incontestaveis maravilhas? Muito pouco, a-pesar da ciencia moderna, da experiencia das gerações, das descobertas e conquistas, dos progressos da inteligencia e da técnica.

O homem bate-se com tremendas dificuldades para resistir á destruição que se vai operando em todos os sectores da Criação. A vida conserva-se num combate continuo com inimigos e obstaculos que tendem a alargar a sua acção. Dessa luta nasceu a civilização ou seja o conjunto de faculdades operosas, de recursos inesgotaveis, de normas pragmaticos, de instrumentos e ideias, de principios e disciplinas, de crenças e convicções de que dispomos para fundar a Cidade, contrapondo-a á selva e aos impiedosos fatalismos.

A educação representa a transmissão duma herança, um capital que se vai acumulando e crescendo, a-fim de que os povos não careçam de voltar atrás, repetindo os passos e as amargas hesitações dos avós. A regra é esta: «aproveita as velhas lições, mas adquire, pelo trabalho e pelo pensamento, mais vasto e profundo conhecimento das coisas, de modo que sejas, a pouco e pouco, senhor do teu destino».

Para o homem, viver é avançar em saber e poder, subtraindo-se, com a casa, o templo e a escola, ao dominio dos elementos que não se lhe mostram nem submissos nem clementes. A natureza não tolera a inercia nem nas suas fôrças, nem nas suas obras. Gera e destroi, subjuga e domina. Só nos deixa uma possibilidade de lhe resistirmos — estudá-la, explicá-la e captá-la em nosso favor. Quem assim não fizer, reduzindo os êrros ao minimo e elevando ao maximo a exploração das suas riquezas, vem a ser escravo da sua própria liberdade.

O universo oferece e dá tudo, mas com a condição de não cometermos imprudencias. Pense-se no

(Continua na 11.ª pag.)

Alexander

deixou Atenas

e pouco depois

recomeçou o ataque ao Q. G. britânico

ATENAS, 13—O comandante supremo das fôrças aliadas no Mediterraneo, marechal de campo Alexander, partiu ontem de Atenas. A «ELAS» recomeçou a bombardear com artilharia pesada a zona onde se encontra o Quartel General britanico. De cinco em cinco minutos caiam granadas nessa parte da cidade. Alguns edificios onde se alojam os soldados britanicos foram ontem dinamitados pela parte exterior. Noutros edificios, tambem ocupados por fôrças britanicas registaram-se fogos porque os homens da «ELAS» lançaram sobre eles bombas incendiarias.

Na noite de segunda para terça-feira chegaram a Atenas novos reforços da «ELAS», que se dirigiram para os suburbios ocidentais da cidade, onde foram esta manhã metralhados pela R. A. F.

Anuncia-se que o objectivo da visita do marechal Alexander, acompanhado pelo ministro residente Mac Millam, foi o de «conferenciar com o general Scobie sobre as medidas necessarias». Alexander viajou de avião e seguiu do aeroporto para a cidade num carro blindado precedido por um tanque «Sherman». Alexander esteve menos de 20 horas na Grécia.—(R.).

Lutou-se toda a noite em Atenas

ATENAS, 13—A luta continuou toda a noite acompanhada de aumento de

(Continua na pag. central)

Na Dinamarca

voltaram a registar-se ACTOS DE SABOTAGEM

ESTOCOLMO, 13 — O «Stockholms-Tidningen» recebeu a informação de que em Copenhague e noutras cidades da Dinamarca se registaram, nos ultimos dois dias, novos actos de sabotagem praticados pelos patriotas.

Nos estaleiros de construções e reparações navais de Copenhague deram-se grandes explosões, seguidas de violentos incêndios. A maior parte das oficinas ficou destroçada. Houve também explosões em 3 barcos ancorados no pôrto, os quais se afundaram.

Várias fabricas da Dinamarca foram devastadas por incendios.—U. P.

O avanço do 1.º Exército

na frente do Roer ameaça de rotura as posições alemãs

PARIS, 13—O correspondente especial da Reuter. Marshall Yarrow, dava esta manhã o seguinte resumo da situação na frente ocidental: ontem, á noite, o avanço do 1.º Exército americano do general Hodges, para Roer, era considerado, em alguns circulos, como tendo atingido a defesa alemã semelhante á que existia, nos meados de julho, quando se rompeu a frente, em Saint Lô, rompimento êsse de que resultou a grande inundação através da França.

Indubitavelmente, a resistência alemã, fortalecendo-se aqui, torna o avanço ao longo da frente dificil, embora se tenha atingido já um ponto a 2 quilómetros de Duren, mantido apenas por fortes retaguardas, emquanto o grôsso das fôrças alemãs atravessou o Roer, para tomar novas posições. Deve lembrar-se, todavia, que o rompimento de julho não contava com barreiras fluviais. Os rios causam, habitualmente, pausas necessarias para reunir tropas frescas, e o inimigo pode servir-se dessa pausa para preparar-se para repelir o ataque frontal.

A batalha pela posse da zona do Sarre

Emquanto o 7.º Exército, mais ao sul, se acha em frente das defesas alemãs, as fôrças do 3.º Exército do general Patton lutam heroicamente contra violenta resistência nas testas de ponte do Sarre. Nalguns casos, tiveram de recuar, para anular fortins que os alemães tinham reocupado, infiltrando-se nas linhas americanas durante a noite. Noutros casos, foram obrigados a retirar de aldeias quási inteiramente limpas, a fim de permitirem aos aviões reduzir ao silêncio posições fortificadas, que se recusavam a ren-

(Continua na 12.ª pag.)

As fôrças

que ocuparam Seltz fizeram uma penetração de 8 quilómetros em território alemão

PARIS, 13—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As tropas aliadas, avançando em direcção ao rio Roer, no sector Julich-Duren, ocuparam Pier. Merken e Hoven. Encontrámos forte resistencia dos alemães em Mariaweiler e travam-se combates de casa em casa em Derichweiler. Mais ao sul, continua a luta em Gey e na região ao sueste.

Ontem, os nossos caças bombardeiros atacaram objectivos de Julich, Duren, Vettweiss e Euskirchen e nas proximidades do rio Roer, ao sul de Duren.

As nossas unidades que se encontram para além do rio Sarre repeliram numerosos contra-ataques nas proximidades de Dillingen e estão empenhadas em violentos combates em Frauluutern, a leste de Sarrelouis. Ao nordeste de Sarregemund, num ponto a seis quilómetros e meio, as tropas aliadas atravessaram o rio Blies, que neste local constitue fronteira franco-alemã e entraram em Habkirchen. A leste de Sarregemund, avançámos até quilometro e meio de Obergailbach.

A nordeste de Hagenau as nossas fôrças dominaram a resistência do inimigo e avançaram pelo vale do Reno, mais de 12 quilómetros. Fôrças aliadas penetraram nas defesas da Linha Maginot e ocuparam Seltz, sem terem encontrado resistência apreciavel do inimigo. Em vários pontos, as nossas unidades já se encontram a mais de oito quilómetros da fronteira franco-alemã.

Caças-bombardeiros provocaram a explosão de um depósito de gasolina em Zweibrucken, e atacaram objectivos ferroviarios entre Landau e Karlsbrue e em Monsheim, a oeste de Werms. Ontem á tarde, bombardeiros pesados com escolta atacaram a cidade industrial e centro ferroviario de Witt no Ruhr. Ontem á noite uma poderosa formação de bombardeiros pesados atacou Essen e bombardeiros ligeiros atacaram Osnabruck. Foram abatidos durante o dia 21 aviões alemães».—(Reuter).

A lavoura da Estremadura

apresentou hoje ao Govêrno os seus problemas mais instantes

Terminou esta tarde a série de reuniões do sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, com os representantes da lavoura nacional, aproximando o Govêrno da lavoura, e permitindo áquele tomar um conhecimento directo e perfeito de todas as questões. A primeira dessas reuniões efectuou-se em outubro passado, com a deslocação do sr. subsecretário da Agricultura do Porto. A ultima, destinada aos representantes da lavoura dos concelhos da provincia da Extremadura situados ao norte do Tejo, realizou-se hoje, pelas 15 horas, na Direcção Geral dos Serviços Agricolas. Presidiu o sr. engenheiro Homem de Melo. Assistiram os srs. eng.º Botelho da Costa, director geral e secretário do Ministério da Economia, eng.º Aurélio Marcos Pereira, director geral adjunto, vários chefes e tecnicos da Direcção Geral dos Serviços Agricolas, e muitos lavradores da referida região.

No começo da sessão, o sr. Teixeira de Figueiredo deu a conhecer as sugestões e pedidos que os representantes da lavoura entenderam e julgaram necessario apresentar.

Em sintese, pode afirmar-se terem sido solicitadas ao Govêrno a revisão das leis actuais sôbre hidraulica agricola, com uma melhor adaptação ás exigências da exploração da terra, e a redução da taxa dos juros de empréstimos concedidos á lavoura pelas Caixas de Crédito Agricola Mutuo, para que estes não sejam superiores aos que são celebrados pelo Banco de Portugal.

Os agricultores da Extremadura, pela voz do seu representante, lembraram anda que a assistência técnica oficialmente prestada deverá ser lata e continua, de forma a tornar-se mais eficiente em cada concelho. Preconizando a organização dos Grémios da Lavoura em Federações, que lhes garantam representação activa nos organismos superiores, pediram também os interessados que as taxas a que estão sujeitas as obras hidráulicas, a limpeza dos cursos de agua e a recolha de limos e algas sejam igualmente diminuidas.

Depois destes problemas de ordem geral, foram apreciadas várias questões interessando principalmente certas e determinadas regiões Está nêste caso o problema do leite na região produtora de Loures. Os produtores desta região entendem que os produtos alimentares para o gado leiteiro deverão ser entregues aos Grémios da Lavoura, e por estes distribuidos, de forma a garantir-se o leite necessário para a area de abastecimento da cidade de Lisboa.

O cálculo do preço da venda do leite deverá, no entender dos referidos produtores, obedecer a um critério diferente do actual, isto é, atender-se primeiro ao custo da produção, e depois fixar-se então o lucro para o intermediário, ou retalhista. Quere dizer, o preço da venda ao publico deverá basear-se no custo do produto, solução justa e compensadora para os produtores.

A' hora do nosso jornal fechar, continua a reunião com o maior dos interêsses. Estão a ser apresentadas outras pretensões a que a Lavoura da Extremadura aspira, entre as quais a que diz respeito á guarda rural, missão que poderia ser desempenhada pela Guarda Nacional Republicana. Na sessão usaram várias vezes da palavra alguns presidentes de Grémios,

(Continua na pag central)

Os combóios em França

BARCELONA, 13—O tráfego ferroviário Paris-Madrid, que havia de recomeçar na próxima sexta-feira, não pode ainda estabelecer-se por estarem danificadas as instalações ferroviárias na região de Bordeus. Os combóios farão a viagem passando por Hendaya, Tours e Vierzon.—(R.).

O numero de hoje do «Sempre Fixe» traz na sua primeira pagina um oportuno comentário de Francisco Valença a um acontecimento de arte que suscitou o maior interêsse na população do Porto. Além das suas habituais secções de teatro, desporto, comentários da semana, inclue tambem escolhida colaboração, digna de realce pelo espirito que revela.

O Socorro de Inverno

Em Pôrto de Moz

PORTO DE MOZ, 12—A-fim de se organizarem as comissões para o Socorro de Inverno, esteve nesta vila o sr. governador civil do distrito de Leiria.

SOGRAPE
OS MELHORES VINHOS DAS MELHORES MESAS
SOC. COMERCIAL DOS VINHOS DE MESA DE PORTUGAL, LDA.
R. Firmeza, 487--PORTO--Telef. 159
LISBOA
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Ant.º Maria Cardoso, 27-Tel. 28949

PORTO SANTHIAGO
Agente no sul do País
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

Máquina de calcular
FACIT
Poupa o tempo e o cérebro
Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª
LISBOA—R. da Prata, 145
PORTO—R. Sá da Bandeira, 339

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Antonio Caricias

Hoje, ás 21 e 30, magnifico espectáculo com a alegria esfusiante de *Antonio Caricias*, nas suas anecdotas e canções jocosas. Completam o programa as queridas artistas Ilda Silva e «Maria José», a juvenil promessa de 1945, e ainda os apreciados cantadores José de Castro e Fernandes Madureira. Acompanhamentos pelos excelentes musicos JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Direcção artistica de Linhares Barbosa.

OS 70 ANOS
de Winston Churchill

A mais completa reportagem gráfica até hoje publicada em Portugal sobre a vida do Primeiro ministro inglês. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista portuguesa de categoria europeia!

FOI DEMITIDO
o fiscal geral interino dos Hospitais Civis

O «Diário do Govêrno» publica hoje um despacho do sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, punindo com demissão, por efeito do paragrafo 2.º do artigo 6.º do Regulamento dos Funcionários Civis, Alexandre dos Santos Pinto, adjunto do fiscal-geral dos mesmos hospitais que actualmente exercia a função de fiscal-geral. Esta pêna foi aplicada em consequência da sindicancia que se está a fazer aos serviços de fiscalização dos Hospitais Civis.

REPARAÇÕES DE ESTRADAS

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje das 15 e 15 ás 16 horas, os concursos publicos para a arrematação de quatro empreitadas de reparação de estradas.

A primeira diz respeito á reparação do ramal da estrada nacional n.º 108-2.ª classe, em Ferreiras, no Algarve, troço entre quilometros 0,000 e 12,050, cuja base de licitação é de 1.273.717$00. A segunda é a reparação do troço do ramal da Estrada Nacional 12-2.ª, que constitue a travessia de Ermezinde e a base é de 304.940$00. A terceira é tambem a reparação da estrada nacional n.º 20-2.ª classe, na travessia da povoação de Pinhão, distrito de Vila Real, com base de 270.039$00. A ultima praça referia-se á reparação do ramal da estrada nacional n.º 3-2.ª para S. Bento da Porta Aberta, troço que constitue a travessia de Paredes de Coura, sendo a importancia da base de 100.249$00.

TRIBUNAIS
Condenados por furto

No 1.º tribunal (Boa Hora) foram julgados Luiz Jorge da Silva, Alfredo da Conceição e José Pereira Amorim, acusados de furto de 200 peles de ovelha, um pote de leite, roupas, etc. Foram condenados, o primeiro, em 6 anos de prisão maior celular ou 9 de degredo; o segundo, em 18 meses de prisão correccional; o terceiro, em dois anos de prisão celular ou três de degredo.

MAPAS ANTIGOS DE PORTUGAL

gravuras com vistas e costumes dos séculos XVII, XVIII e XIX, grande colecção em exposição no Secretariado Nacional de Informação, das 13 ás 18 horas.

BALLET PILY y MILY
OITO ESCULTURAIS ARTISTAS
AMANHÃ no MIAMI

Uma escadaria monumental
para a cidade universitária de Coimbra

COIMBRA, 13. (Pelo telefone).—Começaram os trabalhos para a construção da escadaria monumental que dará acesso á Grande Praça de D. Dinis da futura Cidade Universitária. Para êsse efeito, desapareceram os primeiros degraus das antigas escadas do liceu e a esta obra será sacrificada a «Sublime Porta» dos Hospitais da Universidade.

A praça de D. Dinis ocupará não só o largo do Castelo, como toda a área do edificio pombalino e respectiva arcada, que começaram tambem a ser demolidos.

Este edificio, que há pouco chegou á altura do 1.º andar, foi mandado construir quando da reforma universitária do Marquês de Pombal e era destinado ao Observatório Astronómico, não se concluiu e disso aponta-se como causa o reconhecimento de o local «estar exposto aos abalos ocasionados pelo rodar dos carros nas calçadas».

Para esta construção, que depois foi transformada em dependências dos Hospitais da Universidade, demoliu-se o velho e histórico castelo de Coimbra, a que estava ligada a grande figura de Martim de Freitas.

Rádio Clube Português

Hoje, pelas 21,30, RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS transmite o seu habitual programa de Musica da América. Os pianistas Arthur Gold e Robert Fizdale e a orquestra David Rose preencherão as duas partes do programa, dedicados respectivamente á Musica de Concêrto e á Musica de Teatro da América.

RETIRO DOS MARIALVAS
Emp. José Miguel & Irmão
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676
A'S 21 HORAS

O Grupo de Beneficencia (Amigos do Fado).

Apresenta ao dignissimo Publico o seu 2.º *Espectáculo de Fados e Variedades* em que colaboram *16 artistas* entre eles e por especial defferencia com o *Grupo amigos* do Fado um conhecido e Antigo *Fadista*. ENTRA-*Alberto Cardia* DA 2$50.

Amanhã a distinta actriz OLGA FRANÇA. *Sexta-feira* continuação do *Concurso do Outono*.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Artémis
49, RUA DO CARMO, LISBOA
Camisaria, malhas, meias, luvas e novidades para homem e senhora
ABRE NO PRÓXIMO SÁBADO, 16, ÀS 17 HORAS
STOP

MIAMI
O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA
O maior êxito da capital
RIMA y sus 3 MACARENAS
CONJUNTO DE BAILE ESPANHOL
ORQUESTRA SOUSA PINTO
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
SÁBADO:
ORQUESTRA CARAVANA

Uma homenagem
na Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Os empregados da Companhia Portuguesa Rádio Marconi prestaram uma significativa homenagem ao respectivo administrador-delegado, sr. engenheiro Vás Pinto.

O pessoal dirigiu-se á sala do conselho, onde momentos depois compareceu o sr. engenheiro Vás Pinto, que foi recebido com uma calorosa e prolongada salva de palmas.

O sr. Francisco Pontes, em nome de todos os seus colegas, dirigiu ao homenageado uma calorosa saudação e afirmou que o pessoal da Rádio Marconi estava em desacôrdo com a actual direcção do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas por esta ter dirigido um oficio ao «Diário Popular» com afirmações injustas e descabidas referentes á actuação da direcção da Rádio Marconi. O orador afirmou que todo o pessoal estava profundamente grato á companhia pelos inumeros beneficios concedidos e reafirmou a lealdade e a dedicação sem limites que todos lhe tributam.

O sr. engenheiro Vás Pinto, profundamente comovido, agradeceu a inesperada e espontanea manifestação, dizendo que há muito tinha formada a sua opinião quanto aos seus colaboradores e afirmou que tinha a maior confiança no pessoal que servia sob a sua direcção, terminando com um «viva» ao pessoal da Rádio Marconi.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Leonor de Azevedo Coutinho Correia.

Bom Remédio para Reumatismo

Muitas pessoas constataram que era bom, quando têm um ataque de reumatismo, fazer, sem demora, um tratamento de Sais Kruschen. Geralmente, sentem-se melhoras ao fim de uma semana e, continuando com o tratamento, as dores acabam por desaparecer.

A dose para os casos de reumatismo é de meia colhér de chá de Kruschen num copo de água quente, logo pela manhã, em jejum. Esta dose regular é também útil nos casos de lumbago, dores nas costas e outros incómodos causados pelo excesso de ácido úrico.

Kruschen actua de duas formas. Estimula os rins e auxilia-os a expelirem o ácido úrico acumulado e, simultâneamente, os intestinos a cumprirem a sua missão. Assim evitam a formação de novos depósitos de ácido úrico. Se é uma vítima de dores reumáticas, experimente Kruschen durante um mês — dar-lhe-á alívios.

Vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

Avenidas Novas

Se V. Ex.ª mora nas Avenidas, porque não experimenta os magnificos cafés puros ou lotados da

PÉROLA DE CHAIMITE?

Faça uma experiência.
Av. Duque d'Avila, 38, 38-A (edificio do Colégio Académico)

AMANHÃ, NO Estreia do MIAMI
BALLET PILY y MILY
OITO FORMOSAS ARTISTAS

Não se fala noutra coisa! Não se fala noutra coisa!

Não se fala noutra coisa!

Não se fala noutra coisa!

O ÊXITO PERMANENTE

O BOM PASTOR

DA PARAMOUNT, NO EDEN

Não se fala noutra coisa! Não se fala noutra coisa!

ARCADIA

O DANCING N.º 1 — DE LISBOA —

Exito formidável e colossal do programa de VARIEDADES INTERNACIONAIS

Mercedes BEGOÑA

A mais categorizada atracção que se exibe em Lisboa

FLORIANA RICCARDI

Escultural estrela de baile classico

ELVY AND JAURY

Parelha de baile acrobático fantasia

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

Conjunto coreográfico de baile moderno

ESTER DE GUEVARA — PEPITA NARVAEZ

NOLY-LU — ANGELITA LOPEZ — BELISANDA MACEDA — MARUJA PONCELA — ISABELITA MORALES, etc., etc.

DUAS GRANDES ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

ASTROS MELODICOS

e seus cantores

ARCADIA-BOYS

COM O CONCERTISTA JOÃO SILVEIRA

3.ª FEIRA, 19, estreia do BALLET

ESTRELAS DE ESPANHA

com HISA DE VARIN e JUAN OBRADOR

DOMINGO: das 17,30 às 20 CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções

CONCHA

O mais característico CABARET DA CAPITAL

Tôdas as noites um programa de agrado absoluto com as atracções que o público aplaude

CARMEN MONTECRUZ

MARUJA RUIZ

PEPITA GARCIA — CARMELITA GALLARDO

e a moderna ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

com o animador português Alfredo Lopes

Victoria Bar-Dancing

(Antigo Café Favorita) — Parque Mayer

Orquestra MARILISA com o seu vasto e escolhido repertório

Aos sábados e domingos de tarde: CHÁS DANÇANTES

O Dancing mais animado de Lisboa

Admissão seleccionada

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

Um categorizado programa de variedades com as mais notáveis atracções internacionais que actualmente se exibe em Lisboa

VELEZ-ARAQUE

Parelha de baile clássico espanhol

e RAFAEL de la CRUZ — PEPITA MARTINEZ

Maruja Guerrero — Tina de Segura — Hermanas Sandra — Paquita Serrano — Vera Frey — Maria de los Dolores — Mily Marga — Lili Frances — Ballet Andaluzia — Orquestra Cristal e de novo o grande êxito musical da temporada

QUINTETO MURILLO com o cantor JOSÉ SEGARRA

CASABLANCA

Parque Mayer

Às 21 e 30 horas

Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas

30 formidáveis artistas 30

15 grandiosas atracções 15

SUCESSO FORMIDÁVEL DE:

LOS ROULANDS — PILY CARBONELL — JOÃO ALEIXO

GRANDIOSO SUCESSO DE:

Lolita Bahamonde — Bengala — Guiomar da Conceição — Ballet Pily y Mily — Mimi Alcobia — Mário Nicolau — Mário Paninho — José Valério — Miguel Ramos — Raúl Nery e ORQUESTRA INTERNACIONAL

OLIMPIA CLUB

APRESENTA O MAIOR ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

ANITA COSTA

Estrêla de Baile de grande categoria internacional e artística e ainda as simpáticas e consideradas bailarinas espanholas

PILY CARBONNELL e HERMANAS ROSALES

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Sistemas de agrupação

Cada individuo deve ter a sua «ficha pessoal». As fichas, como é sabido, classificam-se e organizam-se em «ficheiros». Com estes «ficheiros» criou-se uma ciência ou uma técnica util nas sociedades modernas—a estatistica. O estado, profissão, distribuição corográfica dos homens que habitam dentro dum país, não tem segredos: basta ir ao «ficheiro» e lá está o homem. Os «ficheiros» respondem a tudo e por isso há estatisticas de variadissimas modalidades, desde a agricola á criminal. Ora, vai tomando corpo uma ideia que me parece fertil em consequências uteis. Esta ideia baseia-se naquilo a que nós podemos chamar a «classificação onomástica» das pessoas. Mas não é nisto que consiste a sua originalidade. A agrupação e arranjo das fichas de nomes e apelidos seria apenas uma curiosidade sem qualquer projecção ou utilidade real Não interessa grandemente, saber quantos Franciscos ou quantos Silvas existem no país. A originalidade da ideia não está, pois, na reunião das fichas, nos ficheiros; está sim, na reunião directa dos homens em sociedades, na agrupação das pessoas. Vejo, com prazer, que vai haver a «sociedade dos Josés» como já havia a «sociedade dos Carlos».

E', evidentemente, uma ideia que marcha. Não tardará que, em virtude daquela lei que me ensinaram na ponderosa cadeira de Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito, no primeiro estabelecimento cientifico do país que tive a felicidade de frequentar—a lei da imitação de Tarde—não tardará que surja a sociedade dos Franciscos, dos Albertos, dos Alfredos e dos Joões. Poderia alongar a lista com todos os nomes do agiológio e da história porque assim, á primeira inspecção, não vejo nome que devesse fugir a regra associativa. E o meu interêsse, direi mesmo entusiasmo, por esta ideia e pelos seus previsiveis desenvolvimentos não conhece limites. Efectivamente, quem sabe se não estaremos em face duma coisa de que, á primeira vista, não se vislumbram as consequências, mas que, com o tempo, pode vir a transformar a face das sociedades, a organica dos povos, a fisionomia da História? Todo o fundo tragico da mesma História está cheio do conflito de duas tendencias—a individualista e a gregária. Por várias razões que chegaria a ser pretensioso enumerar, o sentido gregário tem prevalecido. Os homens agrupam-se na familia, no clan, no burgo, na cidade, na Nação. Há quem sonhe com os Estados Unidos do mundo. E' de notar, porém, que todos estes agrupamentos têm uma genese interessada, material, de defesa comum, de economia comum, a que só, lamentavelmente, em pequena proporção, se misturam as perfumadas flôres do sentimento, da simpatia humana, da noção categórica dum dever que supera o Homem e o manda proceder imperativamente duma certa maneira. Isso só se encontra, como excepção, nas puras sociedades misticas e religiosas. Ora o agrupamento dos homens pelos nomes e apelidos participaria da pureza destes ultimos grupos. E' desinteressada, e, como dizer?—meramente conceptual, por consequência duma absoluta espiritualidade. Um nome é um flatus-vocis—isento de toda a macula material. O sindicato dos Franciscos não se proporia defender outros direitos senão este—o de se ser Francisco e de estar muito satisfeito com isso. E isto é uma coisa que não ofende ninguem. O mesmo sindicato, não seria uma coisa fechada, com numerus clausus. De modo algum. Todos os Franciscos do futuro, todos os futuros «Chicos» ingressavam nele, automáticamente, por efeito do registo ou do baptismo. Era muito mais simples, muito mais automático, do que ser do Benfica, por exemplo. E repare-se nisto: todos os grupos contemporaneos são anti-qualquer coisa. *Os nacionais, os ideológicos, os desportivos, os racistas vão buscar o seu fundamento á ideia de oposição, de contrariedade, de luta. O ariano é contra o semita, como o Belenenses é contra o Sporting. Nos nomes e apelidos não haveria nada disto. Ser João não obriga a ser contra os Antónios, nem ser Silva obriga a ser contra os Costas.*

Uma sociedade organizada sôbre os nomes afasta, automáticamente, toda a ideia de conflito e de luta. Vê-se já daqui o que este aspecto tem de vantajoso para a coexistencia social. Eu

(Continua na 9.ª página)

O monumento
a Florbela Espanca

A questão do monumento a Florbela Espanca ainda não está resolvida. Os intelectuais de Evora reclamam-no para aquela cidade, onde ela viveu e sofreu, e procuram, ansiosamente, vencer as dificuldades que essa consagração tem suscitado. Parece estar provado que a grande poetisa não se suicidou. Seja como fôr, veja-se, além da mulher, de alma torturada, uma das mais emotivas e dolorosas expressões do lirismo português. O sr. Joaquim Augusto Camara Manuel, num dos ultimos numeros do «Noticias de Evora», levanta a questão do monumento, em termos nobilissimos, a que inteiramente nos associamos, recordando estes lindos versos de Florbela:

Deu agora meio dia; o sol é quente
Beijando a urze triste dos outeiros.
Nas ravinas dos montes andam ceifeiros
Na faina, alegres, desde o sol nascente.

LUZ

A graça é luz de aurora, a alegria é fulgor,
o ciume, braza oculta; e é incendio o desejo;
o génio é nebulosa e a bondade, um lampejo;
a inspiração, faisca; a vitoria, esplendor.

O amor puro é um sol, a amizade é um luar,
é labareda o odio e a raiva é tojo ardente;
ha-de ser a verdade um foco aurifulgente;
vive a honra a fulgir e a glória a radiar!

A revolta é um facho, a guerra, uma fogueira;
a liberdade é flama, a crepitar, cimeira
e, se é justo, se é digno o seu culto, eu acáto-o.

Deflagra toda, em movimento, a Criação,
que a Vida plena é luz, calor e vibração
e, até, na Morte ha luz—a luz do fogo-fátuo...

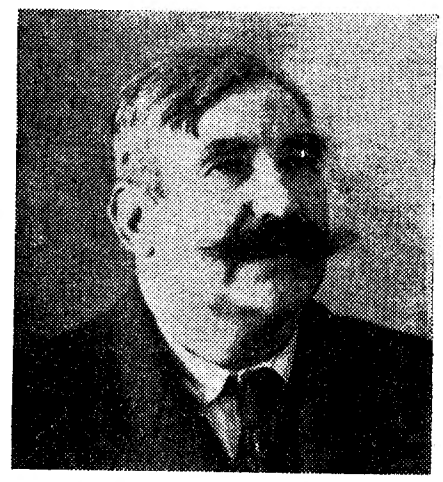
SANZ VIEIRA

O BELO ADORMECIDO

O pai Natal em Hollywood

PÁGINAS DESCONHECIDAS

Eça de Queiroz
A historia das suas obras
por Lopes de Oliveira



Este belo livro vem provar que ainda havia muita coisa inédita sobre Eça de Queiroz. Nas suas páginas bate, em cheio, um clarão fulgurante de revelação. Dir-se-ia que só agora o grande romancista é, literáriamente, fotografado com toda a exactidão, a madeixa sobre a testa, o monoculo, a palidez de marfim, tudo isto fisicamente muito estrito, sêco e desplicente, a embrulhar o génio nas casacas do Amieiro, ou a perorar, nos agapes dos «Vencidos da Vida» —a-final, uns senhores, como diria o Fialho, que jantavam menos mal.

Lopes de Oliveira tocou a alma da figura. Deu-no-la em densidade, numa biografia larga e animada, em que não há espirito de fantasia a ajustar o pormenor, mas vivo, saboroso, por dentro e por fora, o homem e o escritor, o diplomata e o conversador, com tudo o que ficára na sombra, a-pesar de tantos estudos, e que, como num fundo de expressão, caracteriza, a-final, a autentica personalidade queirosiana. Desde já dizemos que a obra de Lopes de Oliveira, nervosa de interêsse, intensa de pormenor, é do melhor que tem aparecido como fixação psiquica do discutido escritor. Eça como que fala connosco, ou por outra, não morreu, porque Lopes de Oliveira, mestre de historia, interpreta-o tão bem através das suas páginas desconhecidas, como através das incidencias da correspondencia intima, bocados esparsos pelos jornais e revistas, etc. E' um trabalho probo e primoroso de reconstituição, em que surgem elementos inéditos, assás curiosos, que de certa maneira nos assombram, tanto Lopes de Oliveira se mensurou e aprofundou do grande romancista.

Este «Eça de Queiroz, historia das suas obras contada por êle proprio, com Paginas desconhecidas», é o natural comentário, a bibliografia do mestre. Como que um ultimo volume, assinado por um escritor, tão brilhante, como Lopes de Oliveira, que sabe tocar, literariamente, de emoção e sinceridade, tudo quanto escreve, porque muito o sente. «Vida Mundial Editora».

Obras primas
da Literatura Universal

Oscar Wilde é um caso eterno de beleza. A sua obra prova-nos que a ideia só quando cingida pela forma mais pura sobrevive ao tempo. E' o caso dêsse génio que não morre.

«Salomé» maravilha lirica e dramática, foi agora editada, com esmerado cuidado, pela Livraria Portugália. Traduziu-a o sr. Armindo Rodrigues, num português admirável, fino e ductil como o ouro. Numerosos desenhos acompanham, sugestivamente, o texto.

A Portugália publicou também na sua brilhante colecção «Romances Universais», o «Retrato duma senhora», do notável escritor inglês Henry James, que foi um renovador nêsse género literário. Observador, realista, palpitante de vida, com profundos acordes de sensibilidade, Henry James tem nêste «roman-fleuve»—640 páginas—a sua melhor obra. Pertence de facto ao património comum da literatura dos povos, não só pela extensão admirável do conflito, como pelos relêvos dos caracteres e o idealismo romantico que a anima.

Ainda da mesma livraria, na série «Antologias Universais», o I volume dos «Melhores contos franceses», catorze novelas que são outras tantas obras primas, apresentado por Pierre Hourcade. Dir-se-ia um concilio dos deuses, Musset, Balzac, Anatole, Flaubert, Loti, Bouget, Jules Renard e outros, falam-nos de «au-dela».

E, por ultimo, numa tradução da dr.ª Branca Rumina, a famosa obra de Maria Montessori «A Criança», verdadeiro evangelho da alma infantil, que abriu uma claridade deslumbrante na vida e na educação dos pequeninos.

IDEIAS DOS OUTROS

Para ter esperanças é preciso ter recordações.—UNAMUNO.

■

Não se deve tomar pela guerra senão aquilo que se pode conservar pela paz.—TURENNE.

■

Os homens de génio são como os meteoros: refulgem e rebentam.—NAPOLEÃO

CRÍTICA LITERÁRIA

Elogio de Coelho Neto,
Orações dispersas,
por João Neves da Fontoura

A nova descoberta do Brasil,
por António Ramos de Almeida

I—A actualidade de Taine

Alguma coisa fica das construções teóricas que os críticos vão edificando através dos tempos. Não é fácil chegar-se, é certo, a encontrar um esquema teórico capaz de servir na avaliação de tôdas as obras literárias. A isso se opõe a natureza do objecto em causa na apreciação crítica. Ao homem, á vida social e á criação humana não pode a ciência aprisionar em leis fixas. Tudo se nega em literatura ao dominio de uma causalidade imutável. Seja como fôr, em cada crítico há um homem de ciência escondido. O propósito da mais alta especulação crítica, confessada ou inconfessadamente, é encontrar o principio racional capaz de servir de chave ao génio literário. Estudando um escritor ou uma literatura, o crítico não pretende, afinal, senão descobrir o segrêdo genésico de um ou de outra. Se é um escritor que êle estuda, lá orienta as suas investigações no sentido de encontrar a filiação do génio que tem diante dos olhos. A ascendência, a raça, o meio, as influências familiares, a educação, os amigos, tudo comparecerá na obra do crítico para explicar o aparente milagre do escritor. Que encerra uma tal investigação de incompatível com os estudos levados a cabo por um naturalista no propósito de identificar tal ou tal espécie? E' o desejo de tornar racional ou de integrar em preceitos acessíveis á razão humana o aparente mistério daquela natureza excepcional que conduz a actividade do crítico.

Não é de admirar, portanto, que o nome de Taine venha tantas vezes á pena de quem se ocupa de crítica, não obstante a falibilidade da sua doutrina tomada em bloco. O certo é que dessa rígida e inflexível teoria do meio, raça e momento alguma coisa ficou. O meio e a raça, pelo menos, continuam factores de alta importancia não só no estudo das obras literárias individuais, mas tambem, sobretudo, na compreensão das vastas literaturas nacionais.

II—A tradição académica

João Neves da Fontoura corrobora êste ponto de vista quando, no seu *Elogio de Coelho Neto*, discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, onde foi ocupar a cadeira daquele grande escritor de além-atlantico, referindo-se á raça, ao meio físico e ao momento histórico que assistiram á génese dêsse poderoso talento, evoca o nome de Taine e cautelosamente aproveita das suas vastas construções teóricas, conquanto «navegando ao largo de tais dogmas», aquilo que continua a ser lei de tôda a crítica: «a crónica pregressa», «as coordenadas do bêrço», o «*habitat*», as épocas, os autores e as massas» que presidem á eclosão do génio individual.

Bem certo é não ser a nação que produz o génio, como se pode deprender das teorias do grande mestre da crítica francesa, mas que a nação, aquêle conjunto de factores rácicos, geográficos e históricos absolutamente peculiares, pesa sobre o génio individual de todo grande escritor não merece contestação. O Brasil tem hoje já uma fisionomia histórica inconfundível: as suas tradições, as suas aspirações, o seu meio físico, as raças que se fundiram e germinaram no seu solo constituem um todo homogéneo capaz de produzir génios. Conquanto a nossa língua seja comum, o certo é que na expressão literária dos poetas, dos romancistas, dos críticos e dos oradores do Brasil, se encorporam já traços de uma consaguinidade perfeitamente genuína e castiça.

A' medida que vamos caminhando do Norte para o Sul, vemos acentuar-se, em literatura, as caracteristicas que apartam a expressão literária de uma espontanea comunhão com a natureza. Nas literaturas nórdicas quási se desconhece êsse culto pela forma perfeita timbre das mais refinadas organizações literárias nos países meridionais. Hosen ou Dostoievski, Sigrid Undset ou Shakespeare são *bárbaros* ao pé de Goethe e Racine, de Dante e Camões, de Machado de Assis e Eça de Queiroz. Que significa isto? Não era Taine quem tinha razão quando atribuia ao meio físico uma tamanha importancia na formação do génio literário? E a raça não tem a raça uma capital importancia nessa formação? Evidentemente, que sim.

Não vem para aqui discorrer acêrca das razões históricas, rácicas e geográficas que determinaram a diferença dos génios literários nórdicos e meridionais. O facto é que em Inglaterra não há academias com as caracteristicas das nossas. A academia é um produto da cultura latina, e o latino é o habitante do meio-dia da Europa. Eis uma instituição que consagra a literatura na sua peculiaridade formal. Preservar a cultura de todos os sobressaltos danosos á pureza e integridade daquelas fórmulas em que a tradição ensinou o homem a manter a expressão dos seus anseios, das suas emoções e da sua visão do mundo—nisso consiste, primacialmente, a missão das academias literárias. Tal missão não conta nos países do Norte. Quando, porventura, nas literaturas inglesas, escandinavas, eslavas e até germanicas aparece o culto das formas imutáveis e dos principios belos em si mesmos é por influência greco-latina. Tais países não veneram a forma independentemente do espirito. A expressão literária, para êles, é ainda unicamente aquilo que de facto ela deve ter sido na sua origem: umm elo de comunicação, o mais poderoso elo da cadeia que liga o homem a si mesmo através da expressão daquilo que nele constitui o espanto e o maravilhamento de se encontrar vivo num mundo de enigmas e mistérios.

Até certo ponto, somos nós, latinos, que representamos uma mentalidade longamente evoluída e portanto capaz de fazer dos instrumentos práticos da cultura objectos sem finalidade prática. Há, de facto, em nós uma superioridade mental evidente, desde que por superioridade mental se entenda, o afastamento gradual do homem das suas funções de instrumento ou de animalidade.

Se, por um lado, portanto, o Brasil, filho de um povo latino projectado no hemisfério sul, traz no sangue os germes de uma cultura gratuita, germes que a latitude fortaleceu, por outro, a sua condição de povo jovem recem-saído das faixas em que o envolvia a maternidade portuguesa, coloca-o em condições excepcionais para *principiar* essa mesma cultura, ou seja, para repetir o gesto inicial de todo o homem que se exprime pela primeira vez como ser pensante e sensivel. E' esta antitética solicitação que termina no Brasil duas correntes literárias e culturais de sinal oposto. De um lado, a tradição académica das formas perfeitas e belas, do estilo oratório e retórico; do outro, o tumulto de uma juventude barbara, procurando entre vagidos de expressão e caóticas visões, o caminho que a pode levar a uma cultura nova, a uma nova tradição. Pode notar-se, todavia, que entre estas duas tendências opostas na origem subsistem traços comuns. O meio, a raça, êsses mágicos elementos *tainianos* de formação mental lá continuam a obrar seus efeitos. Bárbara embora a expressão dos novos escritores pende já para a oratória, para a visualidade, para a forma, outras tantas manifestações dêsse sangue latino que ao desabrochar num meio físico em que o sol é rei e os sentidos senhores pôde dar largas á sensualidade, eterna lei do seu pulsar.

III—Elogio e critica

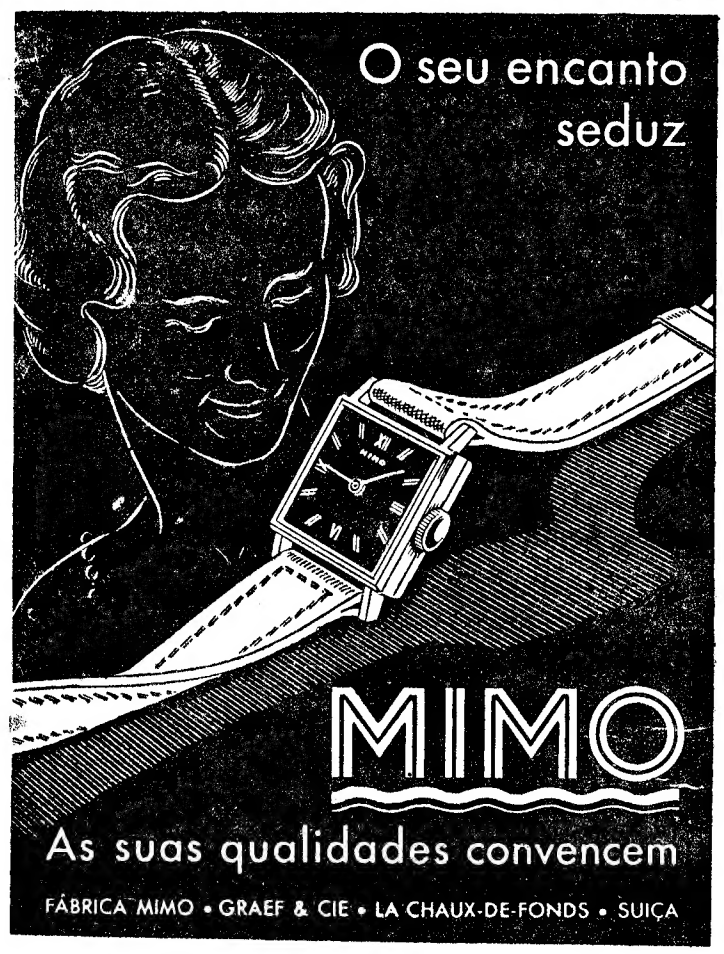
A' tradição oratória e académica pertence, por exemplo, João Neves da Fontoura. O seu *Elogio de Coelho Neto*, agora editado em Portugal pelas Edições Ultramar, seguido de uma antologia de contos do autor de *Serão*, é obra prima do genero. Só por si, a condição de *elogio* atribuida ao discurso com que cada novo candidato entra numa academia explica toda a indole mental dêsses organismos. João Neves da Fontoura houve-se, no entanto, com tanta prudencia, que o seu *Elogio de Coelho Neto* transpira de reservas á obra do fecundo escritor. Elogiar, de facto, por atitude a determinação, tem de conduzir, evidentemente, á oratória pura. Não há obra humana tão perfeita que apenas mereça adjectivos. A adjectivação pressupõe um corpo substantivo imutavel e passivo. A obra de um escritor é um corpo vivo. Para não comprometer a tradição, o sucessor de Coelho Neto iludiu, divagando, o *elogio* da obra dêsse escritor que «compunha contos e romances diante do publico, com os temas sugeridos pelo auditório». Daqui vem o caracter flutuante dêste belo discurso, em que a frase é fluente, a palavra sóbria e a ideia discreta. Os temas, tratados em pequeninos capitulos, não se ordenam com lógica critica rigorosa; são caprichosos, cada um dêles, porém, é modelo de expressão oratória. E' ao tratar de ideias gerais que Neves da Fontoura exprime mais alguma coisa que o que manda a tradição académica. As suas considerações sôbre a Academia Brasileira, apresentando-a como um organismo unificador do federalismo regional da nação, ou aquelas que consagra á *Arte e a democracia*, denunciam o jurista e o politico que João Neves da Fontoura é por excelencia. «Decerto a sociedade actual padece os males da desordem», disse o eminente académico, «e por vezes beira os abismos da anarquia. Mas não há-de ser ao preço da servidão que se hão-de curar os desvarios A medicina do espirito ainda está no espirito, restaurando-se as noções do verdadeiro humanismo, porque em verdade os preceitos anti-democraticos, tão encarecidos hoje, valem mais pelo que negam do que pelo que afirmam».

Esta formosa maneira de dizer, aliada a um pensamento politico de verdadeiro intelectual, transparece com mais forte eloquencia no volume *Orações Dispersas*, que as Edições dois Mundos (Lisboa e Rio de Janeiro) lançaram também no mercado. Trata-se de uma serie de discursos proferidos em circunstancias várias da sua vida de homem público brasileiro. Nêles se afirma a mesma forma impecável, o mesmo dizer sóbrio, a mesma ideia brilhante que em *Elogio de Coelho Neto*. Mais á vontade quanto aos temas aqui e portanto mais eloquente que critico, mais orador que pensador, mais politico que intelectual, *Orações dispersas* são um admirável documento dessa tradição oratoria de prosa brasileira, herança nossa refinada ao contacto com as excepcionais condições do meio físico em que a grande nação brasileira se desnevolve. A par do fecundo tumulto da prosa-poética dos seus novos escritores, fica bem esta prosa-oratória, no melhor sentido, de um dos mais puros representantes das velhas tradições de uma raça que, se, por um lado, está renascendo com uma nova fisionomia em terras de além-mar, por outro, conserva os melhores traços de uma cultura eterna: a cultura latina.

IV—Actualidade brasileira

A' medida que o Brasil vai surgindo das névoas do Atlantico, aos olhos dos portugueses, como nação poderosa e individualizada, começam a aparecer entre nós sinais de que êsse grande vulto nacional impressiona os nossos intelectuais. Isso explica o aparecimento de tantas obras portuguesas sôbre a literatura, a cultura e a civilização brasileiras. Antonio Ramos de Almeida, proferiu, no Pôrto, no simpatico Clube Fenianos, uma conferencia, *A nova descoberta do Brasil*, que aquela agremiação acaba de publicar. Vivo e inteligente, Ramos de Almeida, que viveu no Brasil, traça em poucas páginas, e seguindo de perto os novos escritores, o panorama do Brasil que os olhos portugueses podem descobrir nas condições actuais do seu desenvolvimento cultural. Mais poeta que critico, mais impressnonista que analista, Ramos de Almeida dá-nos do Brasil uma visão célere em que o entusiasmo supre as deficiencias da documentação. Pelo contrario, Edmundo Correia Lopes, no seu volume substancioso, *Brasil, terra e gente* (Editora Educação Nacional. Pôrto), reune em duzentas e tal páginas, tudo quanto estatisticas, tratados, compendios e o conhecimento minucioso do meio brasileiro lhe facultaram. E' uma obra séria, pesada, rigorosa, a que falta a interpretação pessoal e a leveza criadora que hoje se exige a trabalhos desta ordem. Todo aquele, porém, que queira ter ao seu alcance uma obra de consulta séria encontrará em *Brasil*, de Correia Lopes, quanto lhe basta. E' esta, aliás, a opinião do dr. Nuno Simões, que para esta obra escreveu um ponderado prefácio.

JOÃO GASPAR SIMÕES



«A. B. C. Ortográfico»

de Roberto Torresão

ROBERTO TORRESÃO

Roberto Torresão publicou agora um precioso livro, que é um seguro e lúcido guia na arte de bem escrever. A nossa ortografia, com as suas variações e modificações, e até o pessoalismo dos autores, é um pouco como aquela selva escura de que nos fala Dante. As dificuldades, as hesitações surgem a cada instante. Roberto Torresão reuniu uma série de exemplos e de formas, alfabetadas, que são duma imprescindivel utilidade. O seu *A B C ortografico*, além de regras de grafia, inclue notulas gramaticais, fórmulas de redacção, vocabulário, etc. Foi editado pelo *Jornal do Comércio*.

«Dicionário técnico»

em seis linguas

Este dicionario vem preencher uma grave lacuna. Não se trata dum vocabulário geral em seis linguas, o que daria uma obra monumental e incomensuravel, mas dum «Dicionario Técnico» em português, espanhol, francês, italiano, inglês e alemão, no qual se reunem milhares de termos de ontem, ou de hoje — e, diariamente surgem novos tipos de palavras—que dão ao cientista, ao engenheiro, ao homem de leis, ao diplomata, ao medico, ao militar, ao industrial e ao comerciante, essa mancheia de linguas universais, os conhecimentos necessarios, que as suas profissões exigem.

E' seu autor o sr. M. F. da Silva Medeiros, que reuniu a terminologia de assuntos referentes, entre outros, a matematica, astronomia, química, farmacia, construção mecanica, electrotecnica, arquitectura, industrias de madeira, de transportes, textil, artes graficas, seguros, direito comercial, engenharia hidraulica, etc.

O «Dicionario Técnico» publica-se mensalmente, e atingirá 1280 paginas. Editora Gomes e Rodrigues. Publicou-se agora o primeiro fasciculo.

Chegaram à Grécia

mais reforços inglêses mas a ELAS resiste com grande vigor

(Continuação da 1.ª pag.)

fogo de artilharia na área central da cidade. As fôrças rebeldes penetraram nos quarteis ingleses, onde a luta continua agora.—(Reuter).

Mais reforços para os ingleses

ATENAS, 13.—Durante a noite passada, desembarcaram mais reforços de tropas britanicas nesta capital, com a ajuda dos quais os ingleses conseguiram obter mais alguns ganhos em vários sectores. Estão, porém, a deparar com uma forte e bem organizada resistência por parte das fôrças da «ELAS», que impedem por todos os meios o avanço das tropas inglesas. Por toda a parte os ingleses encontram «ninhos» de metralhadoras e elevado numero de minas colocadas ao longo das estradas e caminhos principais.—(United Press).

Um comunicado de Scobie

ATENAS, 13—O general Scobie forneceu esta manhã um comunicado em que declara que a resistência das fôrças rebeldes é cada vez maior e mais energica e que a-pesar das fôrças regulares greco-britanicas terem feito progressos no Piréu e em alguns sectores da capital grêga, a situação geral melhorou muito pouco.—(U. P.).

Eden afirmou que há alemães e bulgaros nas fileiras da «ELAS»

LONDRES, 13.—Em resposta a um deputado, Eden declarou hoje na Camara dos Comuns ter recebido a informação de que alemães e bulgaros combatem nas fileiras da «ELAS» na Grécia, mas que não desejava fazer qualquer declaração a êsse respeito nêste momento. Eden respondia ao deputado conservador capitão Bullock. O deputado trabalhista capitão Dugdanle preguntou se Eden ampliaria as suas investigações acêrca dos homens que servem nas fôrças da «EDES». Eden respondeu que o assunto tem de ser tratado com toda a reserva, pois não desejava tornar a situação ainda mais dificil do que é.—(R.).

A reünião da lavoura da Estremadura

(Continuação da 1.ª pag)

esclarecendo as sugestões, propostas e medidas apresentadas.

O sr. engenheiro Albano Homem de Melo, que manteve com os lavradores da Extremadura, e em toda a reunião, o mais agradavel dos convivios, trocando impressões de alto interêsse, agradeceu a colaboração de toda a Lavoura do Continente, afirmando-se plenamente satisfeito com a forma como decorreram os trabalhos não só desta reunião mas ainda da série que, sob as mesmas ideias e pensamentos, teve seu começo em outubro.

O «SOCORRO DE INVERNO»

na Europa

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica as capas do seu ultimo numero ao «Socorro de Inverno». Na da frente vê-se uma fotografia da reabertura do Ginasio, cuja receita reverteu a favor da Obra Nacional da iniciativa do Govêrno. E a outra dá-nos um aspecto da colheita de donativos para o «Socorro de Invermo» na Alemanha.

PÔRTO BRANDY
BARROS
Agentes depositários:
Aragão & Simões, L.da
Rua do Almada, 47-49
LISBOA Telef. 25611

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Os trabalhistas lamentam a situação na Grécia e pedem que se reatem negociações com a «ELAS»

LONDRES, 13—O Congresso do Partido Trabalhista discutiu hoje, numa atmosfera de grande tensão, o problema da Grécia. As interrupções principiaram quando a Comissão Executiva anunciou a forma pela qual seriam discutidos os assuntos. Finalmente, a Comissão Executiva decidiu modificar as primitivas resoluções e o presidente, Harold Laski, declarou que ia ser discutida a moção relativa á Grécia, não sendo admitida qualquer outra sôbre o mesmo assunto. Acrescentou que aqueles que tinham objecções a apresentar poderiam votar contra. Deram-se novas interrupções e protestos, mas prevaleceu a decisão do presidente. A atitude da Comissão Executiva foi expressa por Arthur Greenwood, que declarou: «Os congressistas podem transformar êste debate no castigo de Churchill. Eu, prefiro que ele se mantenha num certo nivel, procurando defender a causa do povo da Grécia e o seu futuro».

O primeiro secretario da União Nacional dos Ferroviarios — uma das Uniões cujos representantes não concordaram com o texto da moção—declarou: «Desejariamos exprimir-nos mais definitivamente sôbre êste e outros assuntos».

O texto da moção apresentado ao Congresso diz: «Este Congresso lamenta profundamente a trágica situação que surgiu na Grécia e apela para o govêrno britanico para tomar com urgência todas as medidas necessárias para facilitar um armistício imediato e assegurar que sejam reatadas as negociações entre os representantes de todos os sectores do país que resistiram aos invasores fascistas e nazis, a fim de se poder estabelecer um Govêrno Nacional Provisório que proceda a eleições gerais livres de forma a que todo o povo da Grécia possa exprimir a vontade própria. Este Congresso espera o estabelecimento de uma forte democracia, que venha a trazer paz, felicidade e reconciliação aos nossos generosos e heroicos aliados gregos».

Arthur Greenwood descreveu a actual situação da Grécia como «horrivel, comovedora e perigosa» e continuou: «Não são medidas militares que vão resolver o problema. Este pertence aos estadistas e a sua responsabilidade deve agora pesar sobre o Govêrno britanico. Sinto-me satisfeito por pensar que o embaixador Leeper está, de certa maneira, subordinado ao ministro residente MacMillan e que o general Scobie recebe agora as suas ordens directamente do comandante-chefe dessa zona, marechal Alexander».

Fred Marshall, apoiando a moção, declarou considerar o discurso de Churchill no Parlamento como sendo «de uma desnecessária truculencia» e não tendo exposto o caso inteiramente. Quando o orador declarou considerar o discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros como razoável e apropriado ás circunstancias do momento, houve gritos e protestos. Fred Marshall prosseguiu: «Uma esmagadora maioria do povo da Grécia não quere esta luta. O povo da Grécia não está interessado nela e tudo quanto

(Continua na 11.ª pag.)

O govêrno italiano prestou juramento perante o príncipe Humberto

ROMA, 13—A rádio desta cidade disse ontem á noite que o novo ministério italiano, presidido por Bonomi, prestou juramento ontem á tarde, perante o principe Humberto, realizando depois a sua primeira reunião. Bonomi lembrou aos novos ministros que fizera duas promessas aos Aliados: «Garantia que as formalidades constitucionais serão respeitadas por todos. Todos os ministros estão obrigados a não prejudicar a solução constitucional que será decidida livremente pela nação, em data futura. Em segundo lugar, todos os ministros tomam conhecimento das cláusulas de armistício assinado em setembro de 1943. Essas cláusulas são bastante duras, mas desde o momento em que a Itália pôde restabelecer as relações diplomáticas com as Nações Unidas, receberam já uma interpretação mais benévola. Isso deve-se também ao facto e compreensão do chefe da Comissão Aliada, almirante Ellery Stone, que encara as relações com a Itália democratica num espírito de amizade sincera e de colaboração que nunca será esquecido».—(R.).

Um novo caça

de velocidade superior A MIL QUILÓMETROS A HORA

WASHINGTON, 13—O chefe do Departamento de Aeranautica Naval, contra-almirante Dewitte Ramsey, declarou que a armada americana contará em breve com um caça cuja velocidade máxima será de 1.120 quilómetros por hora.

—Num futuro muito próximo—disse Ramsay—as velocidades dos aparelhos de caça aproximar-se-ão muito da velocidade do som e serão acompanhadas de grandes progressos, especialmente no que respeita a rapidez na subida e altitude máxima conseguida. —(United Press).

Exposição de Arte Decorativa

no Secretariado Nacional de Informação, apresentada por D. Margarida Barbosa Pinheiro

Esta exposição, que representa uma verdadeira revolução na arte decorativa, com as suas ideias novas em que casam tão magnificamente o antigo e o moderno e mesmo o modernissimo, mercê da perfeita harmonia de linhas e côres dos seus objectos, entusiasmou não só o grande numero de pessoas que ali tem ido, como também todos os nossos melhores artistas que, quási sem excepção, a visitaram, felicitando a expositora.

Vimos lá magnificos mapas e gravuras, antigos e autenticos, aplicados em caixas de «bridge», cigarros, costura e correspondência, feitas em pele e madeiras nacionais e brasileiras, «abat-jours», pastas, móveis de estilo moderno, adornos em ferro que mais parecem uma fina renda branca, biombos, estampas, antigas com vistas e trajes de Portugal, etc., etc., em suma, uma verdadeira alegria para os olhos que sabem bem ver e apreciar coisas de bom gôsto e qualidade superior de execução.

Esta exposição encontra-se aberta todos os dias das 15 e 30 ás 19 horas, e encerra-se no sabado, dia 16.

Meio século de jornalismo

na vida de um reporter

Uma entrevista com Rafael Ferreira em que se evoca o jornalismo e as suas figuras de há 50 anos. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—um numero verdadeiramente sensacional!

Os comunicad alemão

A frente de batalha aproximada no s romperam as

G. Q. G. DO FUEHRER, 13.—Comunicado do Supremo Comando: «A 4.ª batalha de Aquisgrano prossegue com a mesma violência. Ontem, o 1.º Exército americano continuou as suas tentativas de perfuração, com o empenhamento de importantes unidades de infantaria e de elementos blindados, sobretudo no sector do Roer e a sueste de Julich. Em resultado da intrépida resistência das unidades alemãs as investidas do adversário foram contidas. As tropas adversas sofreram perdas enormes. No sector de Sarrelouis, continuou a lutar-se, de parte a parte, com aspereza. Entre Sarreguemines e a floresta de Hagenau, o adversário concentrou, no sector de Rohrbach, assim como entre Reichshofen e Ngerth, as suas unidades principais, com as quais formou poderosas pontas de ataque. Na Alta Alsácia, as nossas tropas passaram ao contra-ataque, em muitos pontos, repelindo as fôrças inimigas das suas posições.

Prosseguiu o fôgo das armas de longo alcance contra a região de Londres.

Na Itália Central, os inglêses não conseguiram alargar a sua testa de ponte, no Lemone não obstante os seus ataques. A sudoeste de Faenza, malograram-se investidas reiteradas do inimigo. A sul de Bolonha, o grande numero de patrulhas de reconhecimento adversárias indica o próximo começo de novos ataques de envergadura.

No norte da Croácia, a margem sul do baixo Drava foi limpa de elementos inimigos. A sueste de Vokovar, continuam os vivos combates locais de artilharia. Esta visa os bandos, que se juntaram ás fôrças sovieticas.

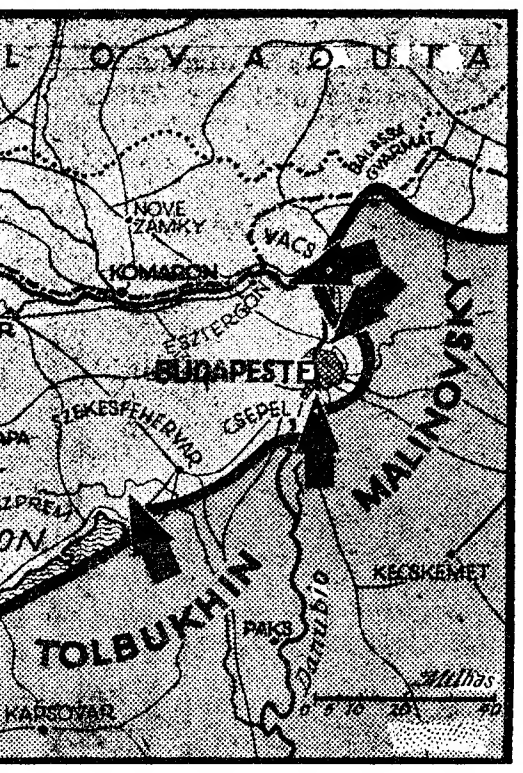
Na Hungria, o inimigo limitou-se a ataques locais ao sul e a sueste do lago Balaton. Todos os esforços sovieticos se malograram. Foram suprimidas algumas curvas ligeiras. O centro de gravidade dos grandes ataques do inimigo continua a ser a região ao norte de Budapeste e no sector de Miskolc. As divisões sovieticas, que atacam em muitas vagas, foram repelidas ou contidas, depois de momentaneo avanço, de sorte que a tentativa de perfuração se frustrou.

Na parte meridional da Eslovaquia oriental,

SANDEMAN
VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
» DA MADEIRA
» DE XEREZ (Espanha)
WHISKY da Escócia
GIN
Recebidos engarrafados directamente das origens

A'S SEN
O Iogurte «FLORINA» tomad
ridade manterá a beleza da sua
Peles aveludadas! e frescas
IOGURTE «
Indispensavel a toda a sen
saude da sua epiderme.
Distribuidor geral: José
Av. Duque de Avila
Vende-se nas melhores pastelari

cados de guerra
ão e russo



a no sector hungaro, onde as tropas aliadas ram as linhas alemãs

malograram-se novos ataques bolchevistas, em direcção á estrada Ungar-Kaschau.

Aviões de combate alemães torpedearam no Oceano Glacial Artico 3 grandes unidades, que podem considerar-se afundadas e que pertenciam a um comboio inimigo.

Formações americanas bombardearam localidades da Alta Silésia, da região do Meno-Reno e da Alemanha Central. Foram causados importantes estragos, principalmente nos bairros residenciais de Darmstadt e de Hanau. Os ingleses realizaram outros ataques terroristas contra Witten e Essen.

As fôrças da D. C. A. derrubaram 58 aviões 39 dos quais quadrimotores».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 13.—Comunicado oficial: «Ao norte e noroeste de Miskolc, as nossas tropas ocuparam o importante centro de comunicações de Sajoszentpeter e 32 localidades habitadas, assim como 4 estações de caminho de ferro. Nestas operações o inimigo abandonou mais de dois mil mortos e milhares de feridos. Fizemos 1.400 prisioneiros alemães e hungaros. Depois da tomada da estação ferroviária de Boldva, a 18 quilómetros de Miskolc, as nossas tropas apoderaram-se de mais 19 localidades e de outras duas estações de caminho de ferro. Nos arredores de Budapeste continuam a travar-se formidáveis combates e fôram destroçados quatro batalhões inimigos de infantaria. Fizemos mais de 1.000 prisioneiros. Ao nordeste da capital da Hungria, depois da conquista de Goedecloe, a 14 quilómetros de Budapeste, as nossas fôrças ocuparam mais 14 povoações e vários entrincheiramentos e pontos fortificados. Nos suburbios industriais ao norte de Budapeste, travam-se combates violentos e os alemães já tiveram ali, nas ultimas 24 horas, mais de 3.000 baixas. Fizemos 1.800 prisioneiros alemães e hungaros. Na Prussia Oriental, repelimos 2 fortes ataques alemães, causando ao inimigo pesadas baixas. Contra-atacámos, seguidamente, e expulsámos o inimigo de 8 povoações e várias fortificações. Em todas as frentes destruimos ontem 56 aeroplanos inimigos».—(U. P.).

Super-Fortalezas
atacaram Nagoya
no centro do Japão

WASHINGTON, 13.—A Repartição de Informações de Guerra anunciou que a rádio de Tóquio informara que as «Supor-Fortalezas Voadoras» americanas haviam atacado com grande violência o importante centro de produção de aeroplanos japoneses de Nagoya.—(U. P.).

Os arredores de Tóquio também foram bombardeados

LONDRES, 13 — O comunicado do comando imperial japonês informa que uma fôrça de cêrca de 80 bombardeiros pesados e 29 fortalezas voadoras, com base no grupo das Marianas, atacou esta tarde os arredores de Tóquio e o distrito de Shikoku, emquanto a fôrça principal atacou Aichai e a prefeitura de Shizuoka. Foram causados prejuizos materiais nas prefeituras de Aichai e Shizuoka, acrescenta o mesmo comunicado, não havendo prejuizos em nenhuma outra parte.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O Ministério da Guerra autorizou que o campo de aviação de Beja seja aberto aos aviadores civis.

///

Abriu hoje a tradicional feira de gado de Vila Verde, uma das mais animadas do Minho, e que chegou a ser anunciada como proibida este ano.

///

O Grupo Pró-Evora oficiou ao director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a reprovar a intenção de se construir na praça do Geraldo, entre as ruas da Moeda e dos Mercadores, uma filial da Caixa Geral de Depositos.

///

O manuscrito inédito do botanico e astrólogo alemão Leonardo Thurse, sôbre Portugal e Lisboa—e que se guarda na Biblioteca do Estado em Berlim—foi escrito em Lisboa em 1555-56 em casa de Damião de Gois, segundo se vê no n.º 1 da «Revista de Cultura Alemã».

///

No patio do Museu do Palacio da Mitra, presentemente beneficiando de arranjos, encontram-se as duas piramides ou agulhas armoriadas dos Lavradios que ladeavam o cais fronteiriço do tempo do 1.º patriarca D. Tomás de Almeida, e que se vêem em estampas antigas.

///

Vão ser nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os desembargadores srs. drs. Mário Duque e José Cupertino de Oliveira Pires, da Relação de Lisboa, e Baptista da Silva, da Relação do Porto.

///

Foi aberto á exploração para serviço publico de passageiros o apeadeiro de Azurva, situado entre as estações de Eixo e Aveiro.

///

A Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» requereu licença para explorar uma carreira de passageiros entre Sintra-Estação, Ribeira, Galamares, Colares e Almoçageme.

40 casas da Covilhã
contribuiram com 300 contos para o Socorro de Inverno

COVILHÃ, 13.—Foram nomeadas e entraram em funções as comissões do Socorro de Inverno. Receberam-se já, de quarenta firmas industriais, trezentos contos, faltando a contribuição de mais noventa. As direcções dos grémios do Comércio e da Lavoura e industriais trabalham entusiásticamente na campanha.

O 8.º Exército
estabeleceu posições
no rio Lemone
e o 5.º repeliu
um contra-ataque

LONDRES, 13.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo:

«Exércitos da Itália:—A sudoeste de Ravenna, tropas canadianas do 8.º Exército estabeleceram duas testas de ponte na margem do rio Lemone, dominando a viva oposição do inimigo. Depois de um dia de violentos combates e depois de terem sido repelidos numerosos contra-ataques do inimigo, essas duas testas de ponte foram ligadas. Fôrças britanicas do 5.º Exército repeliram um violento contra-ataque ás suas posições no Monte Carere. Depois de uma penetração temporária nas nossas linhas avançadas, o inimigo retirou, tendo sofrido pesadas perdas. Nos outros sectores houve apenas actividade de patrulhas.

Marinha:—Anunciam da zona de operações do Mar Egeu que na noite de 11 de dezembro, o contratorpedeiro britanico «Liddesdale» atacou um comboio inimigo constituido por 3 barcaças de desembarque que se dirigia á ilha de Symi, ao norte de Rhodes. Uma das barcaças foi afundada e outra ficou em chamas. Durante esta acção, o contratorpedeiro «Liddesdale» esteve ao alcance do fôgo das baterias inimigas da ilha de Rhodes, mas não foi atingido nem houve baixas a bordo. No dia seguinte procedeu-se a cuidadosas investigações em Symi, verificando-se que não haviam desembarcado fôrças inimigas.

Aviação:—Uma pequena formação de bombardeiros pesados atacou ontem objectivos da Alemanha. Aparelhos da Aviação dos Balcans bombardearam e metralharam uma grande concentração de veículos na Jugoslávia. A unica outra operação aérea do dia foi realizada por caças que atacaram estradas e outros objectivos do noroeste da Itália. Não regressaram á base dois dos nossos aviões. As Fôrças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram cêrca de 360 surtidas».—(R.).

«Os alemães estão a planear
terceira guerra mundial»
—afirmou Patterson

WASHINGTON, 13—O subsecretario de Guerra, Patterson, dirigindo-se aos alunos da Escola Militar desta cidade, declarou que o desmembramento da máquina de guerra alemã não é suficiente para uma paz duradoira e que para garantir essa paz os Aliados terão de realizar uma organização eficiente no após-guerra apoiada numa poderosa fôrça militar.

Patterson disse: «Sabemos que os alemães estão a planear a terceira guerra mundial. Nada melhor do que uma completa derrota viverá na memória do povo alemão durante centenas de anos e detê-lo-á na ideia de obrigar o Mundo aos horrores de uma nova guerra».—(U. P.).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades etc.

Em seu próprio interêsse, procure faça favor a **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Uma tempestade de neve
causou 30 mortos
e grandes prejuizos
na América do Norte

NOVA YORK, 13.—Uma violenta tempestade de chuva e neve não permitiu que os aviões levantassem vôo e causou extensos prejuizos em propriedades e a morte de mais de 30 pessoas na América.

A neve cobre completamente a zona oriental e central dos Estados Unidos e o Canadá. A tempestade estendeu-se até á Georgia, mas não atingiu a parte central do Michigan e a região a oeste de Nova York.

Na zona atingida não há energia electrica e está suspenso todo o tráfego por terra e pelo ar.—(R.).

O ministro da Guerra
visitou no Pôrto
algumas unidades militares

PORTO, 13—(Pelo telefone)—Dêsde ontem que se encontra nesta cidade o sr. tenente-coronel Santos Costa, titular da pasta da Guerra, acompanhado pelos srs. general Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exército; tenente-coronel Zilhão, comandante da Escola de Engenharia de Tancos; e major Mário Pessoa. Esta manhã, o sr. tenente-coronel Santos Costa, acompanhado pelos srs. generais Tasso de Miranda e Gaudencio de Trindade, tenente-coronel Bernardo Cardoso Junior, comandante do Grupo Contra Aeronaves n.º 3; major Mário Pessoa e capitães Pereira Coutinho, Vilalobos e António Miranda, visitou a sede do Grupo Contra Aeronaves, instalado na antiga fabrica de tabacos «Lealdade», á rua de Costa Cabral e todas as posições daquele grupo, que circundam a cidade, há tempos instalada, para a defesa antiaerea.

Visitou, tambem, oGrupo de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, onde foi recebido pelo comandante e toda a oficialidade.

A' tarde, continuaram as visitas a outras unidades militares.

UM ACÔRDO BELGO-SUIÇO
para a troca de produtos

BRUXELAS, 13.—Foi concluido um acôrdo entre os govêrnos belga e suiço para a troca de produtos de alimentação suiços por certos produtos industriais belgas.

A Suiça enviará para a Bélgica leite condensado, queijo e produtos farmaceuticos, num total de 16 milhões de francos. Estes produtos serão transportados para a Bélgica sob a protecção da Cruz Vermelha e a sua distribuição ficará ao cuidado do ministro dos Abastecimentos.

Em troca, a Bélgica enviará linho, fio de linho, tecidos, ácido citrico e outros produtos num montante equivalente.

Por outro lado, foi organizado na Suiça um fundo destinado a oferecer á Bélgica leite condensado e queijo, num total de 5 milhões de francos.—(U. P.).

LOTARIA NACIONAL
NATAL
6.000 contos
VARETA
Rua do Carmo, 89—Lisboa
Pedidos pelo correio mais Esc. 1$00

ENHORAS
tomado ás refeições e com regula-
da sua pele.
rescas só com o
E «FLORINA»
a senhora que pretende cuidar da
ose Carlos Janeiro
Avila, 38-G — Telef. 41684
pastelarias e elegantes casas de chá

DE NA
LES PLUS BEAUX CADEAUX ARTISTIQUES
DECORAÇÕES NACIONAIS, LDA.—RUA GARRETT, 74, 2.º-TEL. 2 6155-LISBOA

Mello, L.da
JOALHEIROS
Rua Augusta, 189

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

CONFERENCIAS

A Obra de Previdência e Formação de Criadas promoveu uma série de conferências, a primeira das quais será proferida hoje, ás 21 e 30, pelo sr. dr. Fernando da Silva Correia, sobre «Um grave problema sanitário: as criadas portadoras da saude e da doença». As outras conferências serão proferidas pelos srs. drs. Manuel Murias e Plinio Salgado, realizando-se todas no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. eng.º Martins Galvão realiza, na Casa do Alentejo, a sua anunciada conferência de temas técnico-industriais, intitulada, «Novos Caminhos post-guerra».

Espectáculos de beneficência

No sabado, pelas 21 horas, no Jardim Cinema, efectuou-se um espectáculo de beneficência promovido pelos funcionários superiores do Instituto Geográfico e Cadastral. Haverá um programa cinematografico e um programa de variedades, com artistas dos elencos da Emissora Nacional.

No Instituto de Odivelas efectua-se, no próximo dia 17, pelas 15 horas, a festa do Natal em honra das crianças pobres de Odivelas. Será representado o «Auto de Monja Mendes», exibir-se-á um filme e serão distribuidas roupas e uma merenda.

ANTÓNIO MONTEZ

O prestigioso desportista sr. António Montez, pessoa muito estimada em tôdas as camadas sociais, é ámanhã á noite homenageado com uma festa intima promovida pelo Grupo dos C. B., do qual é um dos sócios primitivos. Assistem em plenário todos os sócios, com suas famílias, e alguns dos amigos mais dedicados de António Montez, apresentados por sócios. A inscrição pode fazer-se pelo telefone 23919.

Bons livros

De Buffon, oeuvres completes, 6 vol. b. enc. 127 grav. col. 950$00; idem, Feminore Cooper, o americano, 3 vol. ilust. 300$00; idem, Stefan Zweig, 12 vol. lux. enc. ed. Koogan 900$00. Cunha Martins, Rua do Arsenal, 92.

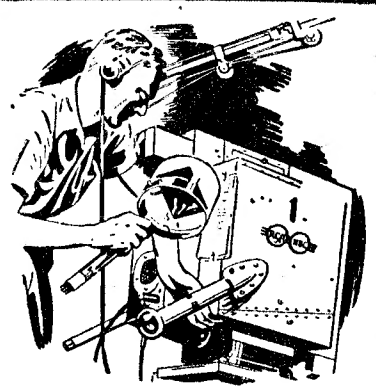
Alvissaras
ao chauffeur

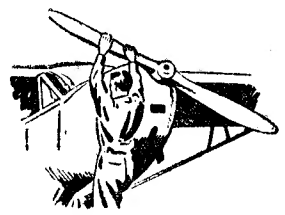
Dão-se para fazer favor entregar na rua Fialho de Almeida, n.º 1, 1.º Esq., uma sombrinha castanha deixada no «taxi» que duas senhoras tomaram em 11 do corrente, pelas 19 horas de junto Fábrica Cerveja Portugália, para avenida da Liberdade, pelo Campo de Santana, ou ás 20 horas da avenida da Liberdade para a travessa de Santo António (á Graça).

ALIADOS

É uma marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO
Poçam em todos os estabelecimentos
Agente no Sul do país:
C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 4 9574

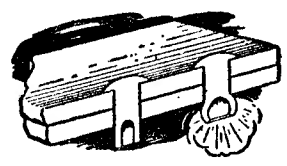
O que há de novo?
RCA APRESENTA:

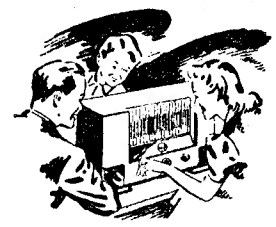




COM A ENERGIA TÉRMICA DESENVOLVIDA PELAS CORRENTES DE RÁDIOFREQUÊNCIA CONSTROEM-SE HÉLICES PARA AVIÕES — Os antigos e vagarosos processos de secágem e junção de madeira laminada para a construção das hélices de aviões, cederam o lugar ao método instantâneo RCA, utilizando a energia térmica das ondas de rádiofrequência.

O «OLHO MÁGICO» DA TELEVISÃO — O «Iconoscópio» é uma invenção RCA que torna possivel a Televisão Electrónica. Como centenas de milhares de células foto-eléctricas, êste instrumento capta as imagens e transmite-as através do espaço em ondas de rádiofrequência. Enquanto que agora tôda a produção da RCA se destina ás Nações Unidas, esta experiência durante a guerra, garante-vos a produção de melhores artigos quando vier a paz.





GRAVAÇÃO DE REBITES POR EXPLOSÃO — A cravação de rebites faz-se actualmente com cargas explosivas aplicadas nas suas extremidades que rebentam pela acção da energia térmica produzida pelas correntes de rádiofrequência.

AS ULTIMAS NOTICIAS — Sao ouvidas tôdas as noites por milhões de rádio-ouvintes com receptores RCA. A mesma experiência tecnica que está sendo aplicada pela RCA na televisão e nas rádiocomunicações para aviação, aperfeiçoou também a válvula RCA para o seu receptor.

RADIO CORPORATION OF AMERICA
DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.
Sempre a primeira... em Rádio... Televisão... Válvulas... Fonógrafos... Electrónica

AO CAPITAL

Empresa conceituada fundada há muitos anos, de grande prosperidade, como se demonstrará, por motivo de falta de saude da gerencia proprietária, vende as suas cotas.

Preço 3.600 contos, rendendo 10 % ao capital. Só se trata com o próprio que na resposta provar achar-se habilitado. Carta a P. 1785 Havas, R. Ouro, 242—LISBOA.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

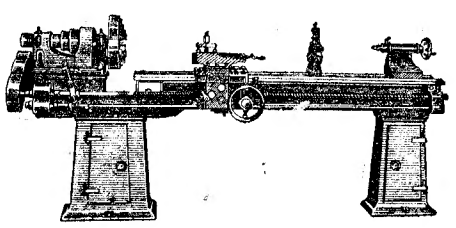
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

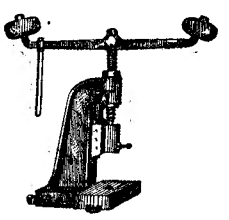
CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

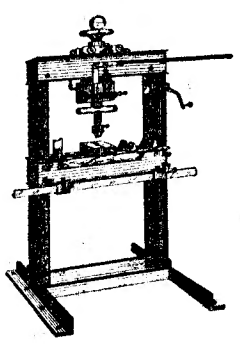
Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS

sòmente até ás 13 horas do dia 23 do corrente, quando encerramos para BALANÇO! SALDOS que não são SALDOS... mercadorias de Lei aos preços de SALDOS!! Ferragens e ferramentas — Material electrico — Equipamentos para Garagens e Estações de Serviço — Balancés mecânicos e manuais — Balanças — Engenhos de furar — Forjas e ventoínhas — Limadores — Prensas — Tornos — Serrotes mecânicos, etc., etc.







P. G. L. — AVENIDA DA LIBERDADE, 28 **Telef. 2 0669**

VIDA DESPORTIVA

GOLF

Um torneio no Estoril

Disputou-se no campo de golf, no Estoril, a taça «Sploding», singulares, senhoras e homens) com H'cap máximo, 24 e 18, recebendo 3/4 do H'cap e tendo saido vencedor o sr. Luiz Gil Beltrão, com o total de 78,14 de H'cap, do que resultou ficar com 64 pontos.

Tomaram, tambem, parte nesta prova as sr.as D. Vera Espirito Santo Silva, D. Larroudé, Bajan, D. Helena Correia de Barros, G. Dixon, A. Valat, C. Janlet e Vaultier; e os srs.: dr. Luiz de Sousa Lara, Ian S. Leslie, dr. Elmer Ujpótery, Nuno de Castro Pereira, Francisco Cabral, dr. José de Sousa e Melo, R. B. Borland, dr. Azevedo Rua, L. Janlet, Manuel de Brito e Cunha, R. B. Paten, António Posser de Andrade, Duarte Belo, Eduardo Rodrigues, dr. Henrique de Verda, dr. José Espirito Santo Silva, António Casanova, dr. Carlos Larroudé, Luiz Filipe de Sousa Lara, António José de Brito e Cunha, iVctor da Silva Domingues, Marquês de Ajéta, Manuel Burnay e eng. E. Lundqvist.

ATRAÍDO A UMA ESCADA
para ficar sem 16 contos

O sr. João Garcia Presumido, residente na rua do Grilo, 91, queixou-se na P. I. C. contra um individuo, cujo nome e morada indicou, a quem acusa de, no dia 7 do corrente, o ter atraído a uma escada do prédio n.º 38 da rua dos Bacalhoeiros e, por meios violentos, lhe ter furtado a quantia de 16.000$00. O que o queixoso não explica é como foi atraído a uma escada e a razão por que não gritou nem foi em perseguição do autor da proeza.

Bem fazer

O «Diário de Lisboa» apelou para os seus leitores, a fim de que o ajudassem a comprar um «pilão» (perna de pau) para Beatriz de Almeida, uma pobre viuva, desamparada e sem familia. Uma generosa senhora (I. M. F.), a quem agradecemos, ofereceu-nos o referido objecto, que já foi entregue a quem dêle necessitava.

—Para o infeliz «Varino da Trindade», a favor de quem fizémos um apêlo, recebemos e agradecemos mais 20$00, de M. E. P.

—Para Beatriz de Almeida, pobre, abandonada e doente, recebemos 15$00 de A. J. C. A., que muito agradecemos.

Sociedade de Aparelhagem Técnica e Industrial, Limitada — (Satil)

Para os devidos efeitos se declara que por escrituras de 9 de novembro do corrente ano, nas notas da notária da comarca de Lisboa com sede em Oeiras, licenciada Tomásia Maria Ferreira Faustino, o socio Raul Noronha e Penaguião cedeu a sua quota na Sociedade de Aparelhagem Tecnica e Industrial, Limitada—(Satil) a João Moreira Prazeres, e o socio Francisco de Noronha e Penaguião da Silva Carvalho cedeu a sua quota na mesma sociedade a Artur da Silveira Baptista:

Que os mencionados João Moreira Prazeres e Artur da Silveira Baptista são os actuais e unicos sociosda referida Sociedade de Aparelhagem Técnica e Industrial, Limitada—(Satil) de Paço de Arcos.—Oeiras, 12 de Dezembro de 1944. A notária:—*Tomásia Maria Ferreira Faustino.*

VASOS OLARIA ADÃO R. Soares dos Reis, 5 - Campolide — Tel. 53461

COBRANÇA DE RENDAS

e administração de propriedades por comissão módica. Secção especial.
JOSÉ SANTOS, LD.ª
R. DOS CORREEIROS, 101, 1.º

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

sustento mesmo que uma representação nacional—num futuro distante—que tivesse esta base, seria idílica.

Numa futura assembleia, pedia a palavra o representante dos Albertos e o seu primeiro cuidado seria saudar, com simpatia, os Alfredos.

E nada impediria de, nêstes grandes agrupamentos proceder a sub-divisões. Os Silvas, os Sousas, os Costas prestam-se a muitas. A sensação de bem estar, de euforia que não teriam, por exemplo, os Joaquins, que fôssem ao mesmo tempo, de Sousa?

Eu salientO, em rápida visão, os traços gerais do problema. Mas nada me impede de ir mais longe. A adopção da nova nomenclatura e da nova organica social daria origem, sem duvida, a um rejuvenescimento da especulação filosófica.

Voltar-se-ia ao problema dos Universais. *Realizar-se-iam congressos para saber se existe o José ou o João arquetipo, ideia ou se existem apenas os Joões e os Josés. Haveria realistas que sustentariam a realidade da Ideia de ser Alberto e nominalistas que, negando-o, afirmariam que só existiam Albertos. E na defesa que me proponho fazer da divisão dos homens por nomes e apelidos eu não sou de modo algum egoista. Pelo nome, a minha classe é pequena. Houve um Amilcar celebre—mas foi há muito tempo, em Cartago, mas no Cartaxo, que eu saiba, não houve nenhum. Ainda assim tenho um grande azar aos Cipiões. Mas, em compensação, que grande corporação a dos Silvas a que me honro de pertencer! Se, como nome, nem agrupando-me com os Anibais, eu chegaria a ter o direito dum representante em Côrtes, como Silva, não me contentaria com menos de dez! Ser Silva é como ser do Benfica, por exemplo. Mais do que uma designação é um estado de alma. Não é Silva quem quere. E' preciso nascer-se. Bastará para reconhecer que isto é assim ler a lista dos telefones. Haveria associações pouco numerosas como a dos Adolfos, a dos Arnaldos—mas lá teriam a compensá-los, o ser ou Dias ou Antunes. Destas combinações resultaria um maravilhoso equilibrio e eis porque eu sigo com interêsse e simpatia a formação do novo clube dos Josés, onde, para mais, tenho amigos muito queridos e tencionO propor para sócio o meu outro amigo literário—o José Maria.*

RAMADA CURTO

Teatros e Cinemas

Reposições

«João Ninguem», no Maria Vitória

Continua, por todos os teatros, a era das reposições. O cartaz de Lisboa-1944 é a reedição dos vários cartazes de Lisboa de épocas sucessivas—tanto nos teatros de «élite» como nos populares. Dentro deste plano de trabalhos, fez-se ontem mais uma reposição, a da comédia espanhola de Arniches, que Alberto Barbosa e José Galhardo adaptaram sob o nome de «João Ninguem» para Mirita Casimiro, que nela teve o seu primeiro grande trabalho de responsabilidade. Foi a sua prova de exame—que Mirita prestou, então, com o maior brilho. Depois disso, Mirita trilhou já o caminho da experiencia, pelo que a noite de ontem foi, por assim dizer, de recordação para ela e para quantos a viram e têm acompanhado a sua carreira.

O publico, desta vez, como há anos, não lhe regateou aplausos, em muitos lances clamorosamente entusiasticos. A peça, em boa verdade, é Mirita, mas Vasco Santana, Sacramento e os demais elementos da companhia foram tambem muito festejados.—J.

A última homenagem...

Um antigo boémio de Lisboa, hoje retirado á tranquilidade do lar, e muito das caixas de teatro, andou de amores com certa actriz, com a qual rompeu por motivo futil. Fez a dama a sua festa artistica dias depois, no Apolo. Aquele nosso amigo fez fardar um «galego», que bem conhecia a senhora, e o emissário apresentou-se, no intervalo, em pleno palco, com uma corôa de flores artificiais:

—Isto manda o patrãozinho, que ficou em casa a chorar.

Era uma corôa funerária.

EFEMERIDES

Nasceram a 13 de dezembro: os escritores João Francisco da Silva Utra e Henrique Guilherme de Sousa, a actriz Rosina Rego (Rosina Olimpia da Conceição R. Rego).

1913: Primeira representação, no Carlos Alberto, do Pôrto, da revista «Hoje há tripas», original de Campos Monteiro, Artur Araujo, José Gonçalves e Abreu e Sousa, musica de Alberto Brochado e Abel Pacheco.

Continúa a carreira triunfal

de «O Leque de Lady Windermere»

Caminhando triunfalmente para as 60 representações, continua a atrair enorme afluência ao D. Maria II a obra prima de Oscar Wilde, «O Leque de Lady Windermere».

Apenas as «matinées» de domingo serão suspensas a partir do próximo domingo, 17, em virtude de, na véspera do Natal, a empresa, conforme nos anos anteriores tem feito, retomar a tradição do teatro infantil, estreando nêsse dia o original português de Ilda Correia Leite, «O Anão Gigante», e o formoso mistério do Natal «Auto da Pastora Perdida e da Velha Gaiteira», original do dr. Santiago Prezado.

Atrás do reposteiro

E' provável que ainda esta época num dos nossos teatros de género musicado, antes de subir á cena uma nova revista, se faça a reposição da opereta «A Mouraria», com a protagonista desempenhada por uma das nossas actrizes mais populares.

—Por não ter sido possivel chegarem a tempo os artistas da nova companhia de circo, só ámanhã faz a estreia no Coliseu, com um programa em que figuram grandes atracções.

—A actriz-bailarina Black Daisy tem já organizado o seu novo grupo de variedades, estreando brevemente numa das nossas casas de diversões.

—Ingressou na companhia Maria Matos o actor Rafael Alves.

—O maestro Carlos Dias passou a fazer parte do teatro Maria Vitória e o maestro Fernando de Carvalho, do Sá da Bandeira, do Pôrto.

—Estreou-se há dias uma nova artista cantadeira chamada Maria Emilia de Araujo, que dizem ser uma revelação, com uma alegria e um pitoresco especial, no género duma das nossas mais populares actrizes que tambem começou a cantar o fado.

—A companhia do Avenida em «tournée» trabalha ámanhã e depois em Chaves.

Primeiras exibições

«O Regresso», no S. Luiz

E' duma grande beleza este filme em côres, de que é protagonista um cão, fiel amigo da familia dum trabalhador de Yorkshire e especialmente do garoto que todos os dias vai esperar á saida da escola. Mas, o chefe da familia, desempregado, tem de vender o cão a um rico proprietario, que o leva para o seu canil, com grande desgosto do garoto e do cão que duas vezes foge para, á hora da saida da escola, voltar a aparecer ao seu amiguinho. O comprador leva o cão para as suas longinquas propriedades da Escócia, donde o cão inicia a terceira fuga, através de perigos tremendos e de paragens forçadas com pessoas que se lhe afeiçoam e que dolorosamente abandona pelo império da nostalgia á hora da tal saida da escola.

E «O Regresso», ferido e estropeado, torna-se definitivo porque o comprador, iluminado pela compreensão da sua nétinha, restitue o cão aos seus antigos donos e ao seu amiguinho. Eis o argumento que contamos para que todos saibam que têm, nesta quadra do Natal, um filme próprio para mostrar aos meninos em férias.

Fred Wilcox realizou maravilhosamente e soube aproveitar bem o prodigioso cão e também aquele já nosso conhecido pequeno grande actor que é Roddy Mac Dowal. Os complementos dêste belo espectáculo são constituidos exclusivamente por motivos de guerra que nas «matinées» deviam ser substituidos em atenção ás crianças.—*Visor 54.*

Estreia-se ámanhã no Coliseu a ultima Companhia de Circo da temporada dêste ano

Acontecimento de geral interêsse é a estreia sensacional, ámanhã, no Coliseu, da terceira e ultima companhia de circo da temporada de 1944. Um conjunto de novidades com o poder de atrair, de entusiasmar e de encher Lisboa inteira de alegria e de novas emoções. Não há, por isso, ninguem que não esteja ansioso de ir vêr os novos palhaços e rir a bandeiras despregadas e admirar as novas maravilhas de circo. Pela primeira vez se apresenta um formidável numero ginástico de conjunto: duas artistas com dois trapézios simples e quatro artistas com dois duplos trapézios, trabalhando todos ao mesmo tempo e a grande altura. Mas a companhia tem grandes atracções internacionais que inteiramente a recomendam: leões ferozes que uma senhora domina; cães sábios que são o encanto da petizada e dos adultos; perchistas estupendos; um grande numero de imitação fonética; saltadores acrobáticos de raro valor; um ilusionista português que vai assombrar todo o publico; equilibrios de Rola-Rola; excentricos acrobatas; dois grupos de hilariantes palhaços parodistas musicais e seis faz-tudos. Adivinha-se, por isto, a grandiosidade e a maravilha do programa. E deve ser êste o motivo da enórme concorrência de publico ás bilheteiras do Coliseu.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enjeitada».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A velha rabugenta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O João Ninguem».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O regresso».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«A caminho da santa fé».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Olhos na escuridão».
PALACIO—«Olhos na escuridão».
CAPITOLIO—«Uma aventura na China».
OLIMPIA—«Meu filho não se vende».
LYS—«O amor não morre».
CENTRAL—«Barbas triunfantes».
REX—«Seda, sangue e sol».
TERRASSE—«O amor não morre».
PROMOTORA—«A mestiça».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«E siga a festa!».
COLISEU DO PORTO—«Um tiro de pistola».
S. JOÃO—«Nós nunca fomos vencidos».
RIVOLI—«A casa ensombrada».
TRINDADE—«Bucha e Estica, mestres de Dança».
OLIMPIA—«Bucha e Estica, mestres de Dança».
AGUIA DE OURO—«Pior que uma fera».
CARLOS ALBERTO—«Politica feminina».

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 2626

Teatro Nacional D. Maria II
Tôdas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz, nos principais papeis.
No próximo sábado e a pedido às 16 e 30, TARDE CLASSICA — TEATRO DE GIL VICENTE.
Domingo, as 16 e 30 - Ultima, «matinée» com «O leque de lady Windermere»

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões às 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR
A FESTA RIJA!
com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

TRINDADE Telef. 20000 Hoje às 21,45
O grande exito dos Comediantes de Lisboa
A ROSA ENJEITADA
com LALANDE, Antonio Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
A revista do luxo e da gargalhada!
A Canção Nacional
com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A Companhia MARIA MATOS apresenta a comédia em 3 actos
A VELHA RABUGENTA
uma criação inédita da grande e distinta actriz MARIA MATOS

MARIA VITORIA 2 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45
A admiravel e enternecedora comédia popular de Carlos Arniches
O João Ninguem
Colossal criação da querida vedeta Mirita Casimiro com Vasco Santana no «Sargento Ismael»

Agente distribuidor
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

São Luiz T. 2772—A's 21,30
O REGRESSO
em tecnicolor
com Roddy Mcdowall, Donald Crisp e o famoso cão «Lassie»

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
4.ª semana
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

POLITEAMA SIL TEL. 26505 A's 21,30
ULTIMA
A caminho de Santa Fé
Direcção de Michael Curtiz
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
4.ª Semana
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
Olhos na escuridão
com Eward Arnold, Ann Harding e Donna Reed
A's 21,30 T. 20556

CONDES A's 21 e 30
O Batalhão Suicida
com John Wayne, Susan Hayward e Dennis O' Keefe

Ginásio
2.ª semana
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk
Direcção de Mundial Filmes

CENTRAL tel. 24381
As 21 e 30 h.
Barbas triunfantes
Destroyer

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
UMA AVENTURA NA CHINA
MELODIA DAS ESTRELAS

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Seda, sangue e sol
O nome nos jornais

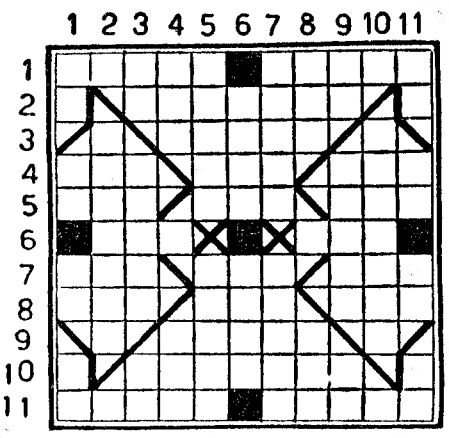
TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O AMOR NÃO MORRE
RIO RITA

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O amor não morre
RIO RITA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Submarino Heroico
com Tyrone Power

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 764



HORIZONTAIS: 1—Deusa da beleza. Satelite de Saturno. 2—Prendes com amarra. 3—Cantigas. 4—Satelite de Saturno. Unidade de trabalho. Forma apocopada e proclitica de vale. 5—Pronome pessoal. Sem defeito. Capa de irmão de confraria. 6—Peixe de agua dôce. Titulo da fidalga portuguesa que manteve relações amorosas com Junot. 7—Ala. Altar. Lavro. 8—O primeiro a jogar. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. Estou. 9—Guardar segredo. 10—Antiga familia de Florença, que teve papel preponderante na história da Toscana desde o XIV ao XVIII séculos. 11—Metal de côr acinzentada. Perfume.

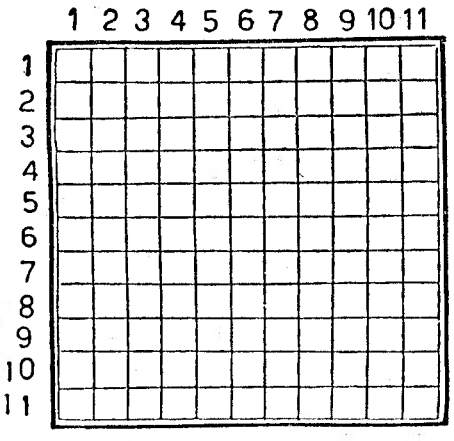
VERTICAIS: 1—Falsa. Nota musical. Prefixo de negação só usado antes de b ou p. Antes de Cristo. 2—Peles de cabrito, carneiro, etc., depois de curtidas de modo a ficarem muito brancas e macias. 3—Em a. Nome de homem. Pedra de amolar. 4—Certo. Cento. 5 Cures. Utensilio de lavoura. 6—Troçara. Tornei a lêr. 7—Dragão. Aguardente extraida do arroz fermentado. 8—Dirigias-te. Brincar. 9—Artigo definido. Navegas. Isolado. 10—Os machos da lebre até três anos. 11—Preposição. Nota musical. Alternativa. Existe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 763

HORIZONTAIS—1—Parco. Piaui. 2—Ereo. Brim. 3—Lucrécio. Vá. 4—Amarrar. Tom. 5—Tear. Er. 6—Mais, Crês. 7—Ro. Caim. 8—Opa. Moitões. 9—Cá. Lucrecia. 10 Huri. Movi. 11—Essas, Casas.

VERTICAIS—1—Pélas. Coche. 2—Arum. Paus. 3—Recatara. Rs. 4—Correio. Lia. 5—Eras. Mu. 6—Içar. Coça. 7—Ir. Cair. 8—Ibo. Eritema. 9—Ar. Tremoços. 10—Uivo. Eiva. 11—Imame. Usais.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 26



HORIZONTAIS—1—Aguaceiro forte com grandes ventos e trovoadas. 2—Averigue. Freguesia rural da ilha da Madeira. 3—Entre nós. Queimas. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Porco. Pequena bigorna de aço. Simbolo quimico do escandio. 5—Transportará consigo. Mentira. 6—Aqui está. Patria. 7—Surgir. Cidade e porto francês. 8—Reis. Fila. Nesse lugar. 9—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Que tem sabor azêdo. Semelhança. 10—Sã e de perfeita saude. Fio de latão. 11—Ocasião. Santo.

VERTICAIS—1—Antes de Cristo. Possuir. Artigo definido. 2—Prelado superior ao arcebispo. 3—Pronome pessoal. Areal coberto de vegetação no meio do deserto. Oferece. 4—Reza. Suspiros. 5—Recuperação da independencia. 6—Apelido. Vi. 7—Abrigadas. 8—Preposição e artigo (pl.). Altar. 9—Alternativa. Especie de prato ou bandeja em que se serve um copo, uma taça, etc. Preposição e artigo. 10—Ganhariam. 11—O mais. Medida agrária. Pôpa.

"CERA LIMPOL"

A melhor cera para soalhos

"LIM-PÓ"

Um produto ideal para as cozinheiras, tintureiros, «chauffeurs» oficinas, restaurantes e hoteis
LAVA — DESINFECTA — PULE
Substitue o sabão com vantagem

PEDIDOS:

Distribuidores gerais para o Sul
MANUEL LACASTA & C.ª, LD.ª
Rua do Ouro, 127, 1.º, esquerdo
Telefone 2 7044—Lisboa

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

— DE —

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Linha de S. Comba a Viseu

Concurso para fornecimento de lenhas

Esta Companhia aceita propostas para o fornecimento de lenhas de pinho e eucalipto rachadas, carregadas sobre vagão em qualquer ponto desta linha, para entrega no 1.º trimestre do próximo ano, nas quantidades mensais de 250 toneladas de lenha de pinho e 100 da de eucalipto ou, em alternativa, 400 de pinho ou ainda 300 se for só de eucalipto.

As propostas, que podem ser para a quantidade total ou parcial a entregar em cada mês, deverão ser enviadas á Administração da Companhia, em Lisboa, Av. da Liberdade, 18, 3.º, até ao dia 20 do corrente, devendo indicar, além dos preços por tonelada, as quantidades que o proponente se obriga a entregar mensalmente, discriminadas por lenha de pinho e de eucalipto.

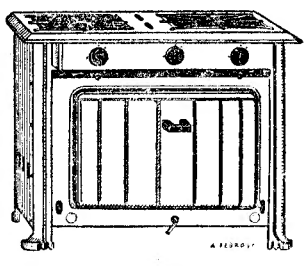
As condições deste fornecimento estão patentes na sede da Companhia, em Lisboa, na Secretaria da Exploração na estação de Viseu e em todas as estações da linha a que se refere este anuncio.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1944.

O Administrador Delegado

Basilio Freire Cazeiro da Matta

FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros



FOGÕES, a lenha ou carvão
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,
ROUPEIROS e todos os artigos de casa de banho
CANDEEIROS, em bonitos modêlos
TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º — LISBOA **TELEF. 26713**

Maria Virginia Saraiva Travassos Valdez

Missa de 30.º dia

A sua Familia manda rezar missa, ámanhã, quinta-feira, 14, na igreja de Benfica, ás 10 e 30, sufragando a sua Alma.

A CANADÁ

Peles e confecções. Malas, pastas e outros artigos. Não comprem sem visitar esta casa

RUA DA PALMA, N.º 30

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

VITÓRIA JUSTA

(Continuação da 1.ª pag)

que aconteceu ao aprendiz de feiticeiro... A terra porduz, quando nós a sabemos cultivar, obedecendo ao ritmo da sua fecundidade.

A ciencia consagra-se a um magisterio que visa também á fundação dum senhorio universal. A' medida que rompe as barreiras e as limitações, lança as bases dum império.

Quem habita, dentro das suas fronteiras?

Naturalmente os povos que, por cada século que passa, aumentam a facilidade e o confôrto na arte dificil de vencer a natureza ajuntando-lhe a supra-natureza. A miseria, a doença, o perigo, a ignorancia, o temor e a fraqueza são tenebrosos agentes que tentam escravisar-nos. A ciencia e a pratica põem-se do nosso lado, ajudando-nos e fabricando-nos armas de ataque e defesa.

No dia em que a Cidade se liberte das «peias fatais», um canto novo encherá o mundo. Virá longe essa data sonhada e apetecida, através de toda a historia? As ambições que sacodem o nosso coração e que têm resistido á fome, á peste e á guerra aguardam a hora em que o homem tenha á sua disposição o pomo de ouro da vida e da felicidade, bem repartido.

Portugal onde há tanto que fazer, refundindo o que é antiquado e moldando o seu génio para outras descobertas, explorando o solo e o subsolo e levantando sobre êle o lar comum, a torre e o castelo, achará, finalmente, a sua hora de alegria e plenitude.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O programa do concurso para continuos e porteiros da Emissora Nacional.

■ *Despachos exonerando, a seu pedido, o sr. Francisco Joaquim da Mota e Costa Lobo do cargo de presidente da Camara de Vila Real; nomeando para o substituir o sr. dr. Avelino de Sousa Campos.*

■ *Um despacho mantendo a delegação dada ao administrador geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, para distribuir, colocar e transferir o pessoal dos C. T. T. de harmonia com as necessidades de serviço.*

■ *Despachos nomeando juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os juizes desembargadores drs. João Baptista da Silva, da Relação do Porto e Mario Soares Duque e José de Oliveira Pires, da Relação de Lisboa.*

O REGRESSO A LISBOA

da missão portuguesa á Conferencia de Chicago

Deve chegar brevemente a Lisboa a delegação portuguesa á Conferência Internacional de Aviação Civil, chefiada pelo prof. dr. Mario de Figueiredo.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADOS INFIEIS—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Augusto dos Santos, Antonio Ribeiro e Julio dos Santos, por terem furtado á firma Matos & Rosa, Limitada, na calçada do Tojal, onde eram empregados, 211 quilos de grude, 15 quilos de alvaiade, 4 quilos de oleo, tudo no valor de 6.533$00, que venderam por baixo preço a diversas pessoas.

APREENSÃO DE UM «PNEU»—Foram presos José Viçoso Pereira e Antonio Lucas, por serem coniventes no furto duma roda de camioneta com o respectivo «pneu», na noite de 6 para 7 do corrente, num armazem da rua Washington, 54, pertencente a Bernardo Simões. O principal autor do furto foi um individuo de nome Marcelo, que anda fugido. O «pneu» foi vendido a João Rafael de Azevedo, residente no lugar de Vilas, concelho do Cadaval, por 5.000$00.

PRISÃO DUM MOTORISTA—Ontem, o motorista Manuel da Cunha, colheu, com a camioneta que guiava, Julio Silvestre, de 42 anos, residente na avenida Afonso III, 63, 1.º, que ficou internado no hospital de S. José. Após o atropelamento, o «chauffeur» continuou a sua marcha, alegando depois que não dera pelo desastre.

REUNIÃO MÉDICA

Amanhã, pelas 22 horas, na Ordem dos Médicos, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, durante a qual serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. Tiago Marques e Lobato Cortesão.

CHEGOU PEIXE

para abastecer Lisboa

Há dois dias que não há carne de vaca em Lisboa—e há três dias que tinha já desaparecido a de porco.

Há dois dias, também, que Lisboa estava sem peixe. Durante esta semana, porém, são esperados vários barcos, o primeiro dos quais chegou hoje, com 140 toneladas de peixe grosso, cuja distribuição começou a fazer-se imediatamente. Prevê-se abundancia de peixe nos dias próximos.

DE LUTO

José Rendeiro Aguiar

No hospital militar de Belém, faleceu o sr. José Rendeiro Aguiar, de 22 anos, solteiro, natural de Lisboa, sobrinho do sr. José Rendeiro, funcionário do nosso jornal. O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Conselheiro Azevedo Coutinho

Mandada dizer pela familia, foi ontem rezada, na Basilica dos Mártires, missa por alma do vice-almirante honorário João Azevedo Coutinho, celebrada pelo rev. padre Tomás Borba.

Na capela-mór tomaram lugar os componentes da familia do saudoso extinto e ao piedoso acto assistiram também numerosas pessoas de várias categorias sociais, destacando-se muitas senhoras. Entre a assistência, vimos os srs. condes de Zarcos, Monte Real, Vila Flôr e de Alpedrinha, Agueda, Almoster, Lichtenveld e Alcaçovas; viscondes de Asseca e Santarem; general Peixoto e Cunha, dr. Ferreira Deusdado, Joaquim Ribeiro de Almeida, dr. Busquets de Aguilar, coroneis Lopes Galvão e Miguel Pereira Coutinho; dr. Pedroso Lima, engenheiros Sebastião Ramires e Rebelo da Silva, D. José Vaz de Almada, António Brandão de Melo, D. João Pereira Coutinho, Alfredo de Albuquerque, etc.

D. Alberto Bramão

Na igreja dos Mártires, rezou-se hoje, missa por alma do sr. D. Alberto Bramão, que foi presidente da Sociedade Propaganda de Portugal. Foi celebrante o rev. padre Pedro Marques e assistiram ao piedoso acto a viuva e muitas pessoas de familia do extinto e individualidades de várias categorias sociais.

Dr. Sidónio Pais

Na igreja de S. Domingos, rezam-se amanhã, ás 12 horas, solenes exéquias por alma do dr. Sidónio Pais, mandadas celebrar pela revista «Alma Nacional».

Foi anulado o julgamento

referente ao incidente com o deputado Albano de Magalhães

O Supremo Tribunal Militar, presidido pelo sr. general Silva Basto, reuniu-se para apreciar o recurso referente ao julgamento do 2.º sargento da Guarda Fiscal, Francisco Pereira, que, há dias, no Tribunal Militar do Porto, fôra condenado em pena correccional em virtude do incidente, ocorrido em Gaia, com o deputado sr. Albano de Magalhães. O tribunal, que tinha como juiz togado o desembargador sr. dr. Camilo Abreu Sottomayor e como vogais os srs. generais Freitas Soares e Casimiro Teles e o contra-almirante sr. Ramalho Ortigão, anulou a decisão da 1.ª instancia e mandou repetir o julgamento, com o tribunal constituido por outros elementos.

O congresso trabalhista

(Continuação da pag. central)

deseja é alimentação, abrigo e trabalho».

Benstead, da União dos Ferroviários, declarou que o Partido Trabalhista não se sentirá sempre satisfeito com resoluções de «água morna». embora a sua união não se oponha á moção apresentada, e concluiu: «Toda esta história é repugnante ao movimento trabalhista dêste país. Quanto mais depressa estiver concluida, melhor será para o prestigio da Grã-Bretanha em todo o mundo».

O Congresso aprovou a moção apresentada pela Comissão Executiva por uma maioria esmagadora. Os delegados representando 2.455.000 votos apoiaram a moção, que foi rejeitada por delegados, representando 137.000 votos.—(R.).

FESTA DE ESCUTEIROS

O 1.º Grupo de Escuteiros festeja no próximo domingo o seu primeiro aniversario. A's 15 horas, inaugura um posto medico, uma lápide comemorativa e outros melhoramentos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	975$	974$	975$
Consolidado 3 % T. 10	1.011$	1.010$	1.011$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.058$	1.058$	1.059$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028$	1.028$	1.029$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	1.001$	—
Centenários 4 % ...	—	2.482$	2.485$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.075$
Externas 1.ª série	—	—	1.904$
Externas 1.ª carimbadas	1.855$	1.850$	1.855$
Externas 3.ª série	—	1.911$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.902$	1.902$	1.905$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	287$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.730$	2.730$	2.750$
Lisboa e Açores por....	1.012$	1.010$	1.015$
Ultramarino cp. T. p....	414$	413$	414$
Portugal port. T. p....	—	1.855$	—
Mundial	—	1.605$	1.625$
Nacional	1.640$	1.615$	1.640$
Sagres	2.000$	1.955$	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	240$
Aguas Lisboa 1934 F.p.	—	247$	250$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	235$
Cervejas Estrela	—	1.950$	2.000$
Cimentos Tejo	548$	545$	550$
Crédito Predial port. ...	33$	33$	33$
Gás e Electricidade cup.	354$	353$	354$
Alto Alentejo cupão...	880$	879$	885$
Industrial Aliança... ...	438$	438$	439$
Portugal e Colónias ...	378$	378$	378$
Nacional Naveg. T. p.	1.045$	1.045$	1.046$
Colonial Navegação ...	1.415$	1.410$	1.420$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	915$	950$
Port.ª de Tabacos cupão	611$	611$	611$
Tabacos Portugal cupão	—	830$	—
União Eléctrica Port.ª	684$	683$	685$
Cassequel	1.059$	1.058$	1.059$
Agricola das Neves ...	—	712$	715$
Agricultura Colonial ...	498$	490$	510$
Açucar de Angola... ...	1.528$	1.525$	1.528$
Buzi	207$	205$	215$
Ilha do Principe	—	1.068$	1.071$
Zambézia T. de 25 ...	90$	90$	90$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	547$	—
Norte de Portugal 5%	119$	118$	120$
C. P. 6 %	—	275$	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	287$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	1.035$

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

COTRIM

NOVIDADES PARA HOMEN, ARTIGOS ESCOLHIDOS PARA BRINDES DE NATAL

LISBOA: RUA AUGUSTA, 173/PORTO: R. S.TO ANTONIO, 29

STOP

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

ANUÁRIO PORTUGUÊS DOS INTERESSES ECONÓMICOS

A Sociedade Industrial Editora, L.da, **«SIEL»** *proprietária do* **«Anuário Português dos Interêsses Económicos»** *tem o prazer de comunicar a todos os seus estimados clientes e amigos que entregou a direcção técnica dos serviços de publicidade aos seus sócios gerentes, srs.* **José Trindade Pedro** *e* **Henrique dos Santos Gargalo.**

A **«SIEL»** *agradece o acolhimento que está sendo dispensado aos seus representantes na recolha das informações necessárias à organização do* **Anuário Português dos Interêsses Económicos,** *a mais perfeita obra que no género se tem publicado em Portugal e que sairá dos prélos, luxuosamente encadernada, em princípios do novo ano.*

SOCIEDADE INDUSTRIAL EDITORA, L.DA

Telef: 2 2380 — Telegramas: Portuganuário»

Rua das Amoreiras, 165-1.º — Lisboa

A SUA BARBA NÃO É TÃO RUIM COMO DIZ.

A navalha ou a gillette deslizará melhor sôbre a sua barba se prèviamente tiver aplicado uma pequena maçagem com o

CREME OLEO PARA AMACIAR A BARBA

Essen

e Osnabruck

foram atacadas

com violência

pela R. A. F.

LONDRES, 13—Cêrca de 1.000 bombardeiros da R. A. F. efectuaram a noite passada um concentrado bombardeamento do importante centro alemão de industrias de guerra de Essen. Muitas fabricas de material bélico foram desmanteladas e outras sofreram grandes estragos. O fumo provocado pelos incendios atingiu uma altura superior a seis mil metros. Produziram-se cinco tremendas explosões, que se crê fossem provocadas pela explosão de enormes depósitos de munições ou de materias inflamáveis.

Os ultimos aviadores ingleses que voaram sobre Essen declararam que havia ali grandes incendios.

Numerosas formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram tambem a noite passada o importante centro ferroviário alemão de Osnabruck. Registaram-se igualmente enormes incendios e a destruição de grande numero de vagões, locomotivas e carruagens.

Em todas estas operações perderam-se 13 bombardeiros e foram derrubados 11 caças alemães.—(United Press).

Os ataques com bombas voadoras

LONDRES, 13—Entre a madrugada de ontem a as sete horas desta manhã, caíram bombas voadoras em várias localidades do sul da Inglaterra. Houve vítimas e estragos. Muitas das bombas voadoras foram derrubadas pela artilharia antiaérea, durante a noite, sôbre a linha da costa oriental da Inglaterra. Caças britanicos também provocaram a explosão no ar de algumas outras.—(R.).

A mãe e a irmã

de D. Pedro de Orleans

chegaram hoje a Lisboa

Chegou esta tarde ao Tejo o vapor «Cabo de Buena Esperanza», a bordo do qual viajaram, do Brasil para Lisboa, as princesas D. Maria Teresa e D. Maria Isabel, mãe e irmã de D. Pedro de Orleans-Bragança, que vêm assistir ao casamento dêste com a princesa espanhola D. Esperanza Rocio de Borbon e Orleans que se realiza no próximo dia 18, em Sevilha.

O principe D. Pedro aguardava as princesas no cais, assim como numerosas individualidades monarquicas.

A embaixada do Brasil estava representada pelo seu secretario, vendo-se ainda, entre a assistencia, as filhas do sr. embaixador do Brasil em Portugal.

Os principes jantam hoje, na Embaixada do Brasil, recolhendo-se depois a casa da condessa de Pernes, seguindo amanhã, de automovel, para Sevilha.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—*Ceu geralmente coberto e chuva; vento SW moderado a fresco, passando, no fim da tarde, a NW fresco a muito fresco com rajada.*

Sul—*Ceu por vezes muito coberto e possibilidade de chuva fraca; vento SW a W geralmente moderado.*

Em tôdas as zónas, temperatura com tendência para descer.

Temperaturas estremas de hoje em Lisboa, segundo o registo do Observatório Meteorológico Infante D. Luiz: *máxima, 14°; minima, 6°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,3; minima, 6°,2.*

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou hoje, em sessão plenária, a discussão da proposta de lei de receitas e despesas para o ano de 1945.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães referiu-se á falta do sôro anti-diftérico e á urgencia de o obter para evitar que morram centenas de crianças.

As operações

na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag.)

der-se. Os alemães não cedem uma só polegada de terreno do Sarre, tão precioso, a não ser á custa de muito sangue.

Quaisquer que sejam os novos obstáculos que venham a encontrar-se na travessia do Roer, tanto Patton como Hodges estão a contribuir para um eventual rompimento, ou na frente da suas fôrças, ou noutra parte. Desde que o general Hodges iniciou o seu atque, em 16 de Novembro, os seus homens fizeram mais de 10.000 prisioneiros e muito milhares fôram mortos no meio do inferno do bombardeamento da artilharia ou da aviação. O potencial humano, ao longo da muralha ocidental alemã, está a desgastar-se tôdos os dias, tornando-se cada vez menor. De facto, na frente do general Hodges, os alemães lançaram 50 por cento das tropas de serviços auxiliares para o activo, combatendo como a infantaria. Os prisioneiros dizem que houve grande dificuldade em as alinhar para a batalha e as obrigar a combater.(—R.).

As operações são apoiadas por consideráveis acções aéreas

PARIS, 13.—Centenas de bombardeiros e caças estão a apoiar o 7.º Exército, que ontem atravessou a Linha Maginot, a nordeste de Hagenau, e lançam uma verdadeira chuva de bombas sôbre as fortificações e concentrações inimigas, abrindo assim o caminho ás fôrças de assalto.

A' retaguarda das linhas alemãs, os aviadores aliados atacam as caravanas inimigas de reabastecimento e as colunas militares que se dirigem para a frente; causando a destruição de muitos veiculos e tanques e numerosas baixas.—(U. P.).

O avanço continua

PARIS, 13.—(Urgente).—O 7.º Exército do general Patch, prosseguindo na sua ofensiva, apoderou-se de mais 9 povoações e de numerosos pontos fortificados. Nas ultimas 24 horas, tomou 46 tanques, 92 veiculos motorizados, 33 canhões de campanha motorizados e centenas de armas automáticas e grandes quantidades de munições.—(U. P.).

Foi ocupada uma fortificação da Linha Siegfried

LONDRES, 13.—Segundo as ultimas informações dos correspondentes da Reuler, uma fortificação da Linha Siegfried, a 1 quilómetro de Dillingen, foi flanqueada e posteriormente ocupada pela 9.ª Divisão do 3.º Exército americano. Essa fortaleza dispõe duma tôrre giratória que pode levantar-se e desaparecer ao nivel da terra. Foram repelidos na testa de ponte de Dillingen numerosos pequenos contra-ataques de tanques e infantaria. Três dêsses contra-ataques foram repelidos pela nossa artilharia. Os tanques americanos destroem fortificações e outros obstáculos.—(R.).

A frente ocidental

Os alemães constroem

novos submarinos

ESTOCOLMO, 13.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam que os alemães estão a construir elevado numero de submarinos, dum novo tipo, completamente diferente daquele até agora usado pela Marinha de Guerra germanica.—(United Press).

Foi destroçado

outro combóio

japonês

que se dirigia

para Leyte

Q. G. DE MACARTHUR, 13.—Comunicado oficial: «Em Leyte, um comboio inimigo ao largo da costa noroeste, com grande protecção de caças, foi interceptado pela nossa fôrça aérea. Três transportes um dos quais de 10.000 toneladas, outro de 5.000 e um terceiro de 4.000, e três contratorpedeiros da escolta foram afundados. Um contratorpedeiro e dois transportes médios ficaram a arder. Além disso, as nossas patrulhas ligeiras navais afundaram um transporte de carga de 5.000 toneladas. Crê-se que morreram muitos soldados inimigos afogados. A nossa marinha teve alguns estragos e baixas, devido aos ataques do inimigo. Cinquenta aviões inimigos foram destruidos em combate. Nós perdemos 8 aviões».—(R.).

Os efectivos japoneses cercados

QUARTEL GENERAL ALIADO EM LEYTE, FILIPINAS, 13.—As tropas americanas continuam a atacar as fôrças japonesas cercadas nas duas bolsas de resistência. Estas unidades inimigas encontram-se absolutamente isoladas. O total dos efectivos ali cercados deve ser superior a 25.000 homens.—(U. P.).

Preces especiais do general Koiso

WASHINGTON, 13.—Rádio Tóquio anunciou hoje que o Primeiro ministro japonês, general Koiso, visitou o santuario Ise, onde fez uma oração especial pela vitória japonesa na batalha da ilha de Leyte, a qual, segundo Koiso, «decidirá do futuro da guerra».

Koiso pediu a divina ajuda para os «soldados da frente, os quais estão a combater em Leyte com sobrehumano esfôrço.—(U. P.).

Ataque japonês a um combóio aliado

TÓQUIO, 13.—Unidades especiais e outras unidades da aviação japonesa atacaram um comboio inimigo nas aguas de Baybay, na costa ocidental de Leyte, e afundaram 1 contratorpedeiro e 2 navios de transporte.

Um coitratorpedeiro assim como um navio de transporte foram danificados.—(D. N. B.).

UMA ENTREVISTA

com uma aluna do Conservatório que interessa a todas as artistas que têm a aspiração do teatro

O que pensa Emilia Duque, uma artista que procura o seu destino no teatro. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista como não há outra no seu genero em Portugal!

TONY DE ALGY

primeira figura de um novo filme de Artur Duarte

Leia amanhã em «Vida Mundial Ilustrada» a sensacional página de cinema de Fernando Fragoso.

Sobretudos, Gabardines, Impermeaveis

para civil ou militar

Jockey CAMISEIROS

Rua Nova do Almada, 60 - Esquina de S. Nicolau

JOALHARIA CUNHA

197, Rua Aurea, 201 — LISBOA

Telefone 2 0730

Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª